

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR EXÉRCITO A/S
2017/2018**



TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO DE GRUPO

**O TEATRO DE OPERAÇÕES DO AFGANISTÃO DAS ORIGENS DO
CONFLITO À ATUALIDADE**

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DOS
SEUS AUTORES, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS
FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA.**

**CAP ENG RUI MANUEL PEREIRA CRUZ
CAP INF CARLOS EDUARDO BERNARDO OLIVEIRA
CAP INF HILÁRIO DIOGO DA SILVA COSTA
CAP ART BRUNO HENRIOUE CRUZ VERÍSSIMO**



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

O TEATRO DE OPERAÇÕES DO AFGANISTÃO DAS
ORIGENS DO CONFLITO À ATUALIDADE

CAP ENG Rui Manuel Pereira Cruz
CAP INF Carlos Eduardo Bernardo Oliveira
CAP INF Hilário Diogo da Silva Costa
CAP ART Bruno Henrique Cruz Veríssimo

Trabalho de Investigação de Grupo do CPOS-E A/S 2017/2018

Pedrouços 2018



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

O TEATRO DE OPERAÇÕES DO AFGANISTÃO DAS
ORIGENS DO CONFLITO À ATUALIDADE

CAP ENG Rui Manuel Pereira Cruz
CAP INF Carlos Eduardo Bernardo Oliveira
CAP INF Hilário Diogo da Silva Costa
CAP ART Bruno Henrique Cruz Veríssimo

Trabalho de Investigação de Grupo do CPOS-E A/S 2017/2018

Orientador: TCOR INF Vítor Manuel Lourenço Ortigão Borges

Pedrouços 2018



Declaração de compromisso Antiplágio

Declaro por minha honra que o documento intitulado “O Teatro De Operações do Afeganistão das origens do conflito à atualidade” corresponde ao resultado da investigação desenvolvida pelo Grupo de Trabalho 4, constituído pelos auditores do Curso de Promoção a Oficial Superior das Armas e Serviços 2017/2018 no Instituto Universitário Militar abaixo referidos, e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas.

Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços, 04 de junho de 2018

CAP ENG Rui Manuel Pereira Cruz

CAP INF Carlos Eduardo Bernardo Oliveira

CAP INF Hilário Diogo da Silva Costa

CAP ART Bruno Henrique Cruz Veríssimo



Agradecimentos

Ao orientador, Tenente Coronel de Infantaria Vítor Borges, pela elevada disponibilidade que continuamente manifestou para apoiar o esclarecimento de dúvidas, pela experiência e contributos transmitidos e pelo profissionalismo e celeridade na análise das diferentes versões do trabalho de que resultaram um enquadramento e apoio sempre presentes e determinante na estruturação e elaboração deste trabalho.

Ao Instituto Universitário Militar, não só por todos os conhecimentos transmitidos, como também pela possibilidade de podermos integrar este e outros grupos de trabalho, num ambiente conjunto, proporcionando experiências enriquecedoras e oportunidade para crescermos como pessoas e como militares profissionais.

A todos aqueles que, das mais variadas formas, contribuíram direta e indiretamente no processo de execução deste trabalho, em especial às nossas famílias pela compreensão e pelo apoio incondicional.

A todos, o nosso profundo agradecimento.



Índice

Introdução.....	1
1. Enquadramento histórico	4
1.1. As Guerras Anglo Afegãs	4
1.2. A Linha Durand	4
1.3. A invasão Soviética	5
1.4. Os Talibãs	6
1.5. Reconstrução do Afeganistão	7
2. Caracterização Geral das Variáveis Operacionais	8
2.1. Variável Política	8
2.2. Variável Militar	9
2.3. Variável Económica.....	11
2.4. Variável Social.....	11
2.4.1. Acesso à saúde e educação	11
2.4.2. Migração.....	13
2.4.3. Corrupção	13
2.4.4. Mosaico Étnico e religioso do Afeganistão.....	13
2.5. Variável de Informação	15
2.6. Variável de Infraestruturas.....	15
2.7. Variável do Ambiente físico	17
2.7.1. Fronteiras terrestres	17
2.7.2. Relevo.....	17
2.7.3. Hidrografia	18
2.7.4. Clima	18
3. Caraterização da ameaça.....	19
3.1. Os Talibãs	19
3.1.1. Geral	19
3.1.2. Objetivos	19
3.1.3. Modo de atuação	19
3.1.4. Relações.....	20
3.2. Al Qaeda	21



3.2.1. Geral	21
3.2.2. Objetivos	21
3.2.3. Modo de atuação	21
3.2.4. Relações.....	22
3.3. O Estado Islâmico da Província de Khorasan (ISKP)	23
3.3.1. Geral	23
3.3.2. Objetivos	23
3.3.3. Modo de atuação	23
3.3.4. Relações.....	24
3.4. Rede Haqqani.....	25
3.4.1. Geral	25
3.4.2. Objetivos	25
3.4.3. Modo de atuação	25
3.4.4. Relações.....	26
Conclusões.....	27
Bibliografia.....	32

Índice de Apêndices

Apêndice A — Organização do Trabalho	Apd A - 1
--	-----------



Índice de Figuras

Figura 1 - A Linha Durand	5
Figura 2 - Províncias do Afeganistão	9
Figura 3 - Dispositivo Territorial do Exército Afegão	10
Figura 4 - Produto Interno Bruto e distribuição da população ativa do Afeganistão	11
Figura 5 - Evolução da esperança média de vida no Afeganistão	12
Figura 6 - Mosaico étnico do Afeganistão.....	14
Figura 7 - Evolução do número de utilizadores de internet no Afeganistão	15
Figura 8 - Mapa Rodoviário e Ferroviário do Afeganistão	16
Figura 9 - Fronteiras e Relevo do Afeganistão.....	17
Figura 10 - Clima do Afeganistão	18
Figura 11 - Diagrama de relações - Os Talibãs	20
Figura 12 - Diagrama de relações - Al Qaeda	22
Figura 13 - Diagrama de relações - O ISKP	24
Figura 14 - Diagrama de relações - Rede Haqqani.....	26
Figura 15 - Diagrama de relações das principais ameaças no Afeganistão.....	30



Resumo

O presente trabalho aborda o tema “O Teatro de Operações do Afeganistão das origens do conflito à atualidade”, tendo como objetivo geral a caracterização deste Teatro de Operações, onde operam militares do Exército Português.

O Afeganistão tem sido palco de inúmeras disputas e conflitos ao longo da história com eco nos dias de hoje, marcando os acontecimentos e instabilidade da atualidade. Para a compreender a realidade atual deste complexo ambiente operacional é necessário, para além de um enquadramento histórico, analisar discriminadamente as suas variáveis operacionais e caracterizar as principais ameaças.

A metodologia utilizada assentou em três fases: fase exploratória, consistindo no levantamento dos dados através de leituras preliminares; fase analítica, através da recolha de dados e a respetiva análise; fase conclusiva, contemplando a avaliação e discussão dos resultados, elaboração das conclusões e redação do trabalho.

Culminando numa base de conhecimento sobre o ambiente operacional do Afeganistão este trabalho demonstra como este país foi e continua a ser o palco de conflitos de interesses geoestratégicos entre Ocidente e Oriente, com diversas ameaças capazes de realizar operações de grandes dimensões e espalhar o terror. Constata-se ainda que continua socialmente dividido e política, militar e economicamente dependente do apoio internacional.

Palavras-chave

Afeganistão, Talibãs, Al Qaeda, Estado Islâmico-Província de Khorasan, Rede Haqqani.



Abstract

The present work has the theme "The Theatre of Operations of Afghanistan from the origins of the conflict to the present time", and it's main objective is the characterization of this Theatre of Operations, where military of the Portuguese Army operates.

Afghanistan has been the scene of numerous disputes and conflicts throughout history with an echo today, shaping the events and instability of today. In order to understand the current reality of this complex operating environment, it's necessary, to set a historical framework, to analyse its operational variables and characterize the main threats.

The methodology used was based on three phases: exploratory phase, consisting of the data collection through preliminary readings; analytical phase, through data collection and analysis; final phase, including the evaluation and discussion of the results, preparation of conclusions and writing of the work.

This work culminates in a knowledge base on Afghanistan's operational environment and demonstrates how this country has been and continues to be the scene of geo-strategic conflicts of interest between West and East, with numerous threats capable of carrying out large operations and spreading terror. It is also observed that it remains socially divided and politically, militarily and economically dependent on international support.

Keywords

Afghanistan, Taliban, Al Qaeda, Islamic State Khorasan Province, Haqqani Network.



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

A

AKWJ Ansar-ul-Khilafat Wal-Jihad
AQIS *Al Qaeda in the Indian Subcontinent*

C

CASEVAC *Casualty evacuation*
COIN Contrainsurgência

E

EUA Estados Unidos da América

F

FATA *Federally Administered Tribal Areas*
FND Força Nacional Destacada

H

HuJI Harakat ul-Jihad Islami

I

IED *Improvised Explosive Device* (Engenhos Explosivos Improvisados)
IMU *Islamic Movement of Uzbekistan*
IPB *Intelligence Preparation of the Battlespace* (Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações)
IS *Islamic State* (Estado Islâmico)
ISAF *International Security Assistance Force* (Força Internacional de Assistência para Segurança)
ISI *Inter Services Intelligence*
ISKP *Islamic State Khorasan Province* (Estado Islâmico Província de Khorasan)
IVR Informações, Vigilância e Reconhecimento

J

JuA Jamaat ul-Ahrar

L

LeT Lashkar-e-Tayyiba
LeJ Lashkar-i-Janghvi

N

NATO *North Atlantic Treaty Organization* (Organização Tratado do Atlântico Norte – OTAN)

O

ONG Organizações Não Governamentais
ONU Organização das Nações Unidas



P

PDPA	Partido Democrático do Povo do Afeganistão
PMESII	Política, Militar, Economia, Social, Informação e Infraestruturas
PMESII-AT	Política, Militar, Economia, Social, Informação, Infraestruturas, Ambiente Físico e Tempo Disponível

Q

QRF	<i>Quick Reaction Force</i> (Força de reação Imediata)
-----	--

R

RH	Rede Haqqani
----	--------------

T

TIG	Trabalho de Investigação de Grupo
TO	Teatro de Operações
TTP	<i>Tehrik-i-Taliban</i>

U

URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
------	---

V

VBIED	<i>Vehicle-Borne Improvised Explosive Device</i>
-------	--



Introdução

“Know your turf. Know the people, the topography, economy, history and culture. Know every village, road, field, population group, tribal leader and ancient grievance. Your task is to become the world expert on your particular district ... Neglect this knowledge, and it will kill you!”
(Kilcullen, 2006)

A história diz-nos que todo o tipo de operações militares, principalmente as que envolvem combate, sempre foram difíceis. No entanto, o ambiente operacional atual desafia-nos ainda mais com circunstâncias geopolíticas cada vez mais complexas e interligadas, a desfocagem das linhas entre combatentes e civis, mudanças rápidas de tecnologia e adversários adaptativos que possuem uma maior variedade de capacidades e uma vantagem ideológica de "jogarem em casa" (Rudesheim, 2011). Desta forma, é cada vez mais importante para o sucesso de uma operação militar conhecer o Teatro de Operações (TO) onde se opera ou se planeia operar.

A frequência do Curso de Promoção a Oficial Superior – Exército contempla a realização de um Trabalho de Investigação de Grupo (TIG). Para o ano letivo de 2017-2018, foram definidos um conjunto de temas envolvendo o emprego de forças do Exército Português, procurando-se caracterizar e analisar a sua participação nos TO mais recentes.

O Afeganistão tem sido palco de diversos conflitos com acontecimentos e instabilidade de impacto mundial que marcam a atualidade, mas as suas causas remontam à sua longa história. Tendo em consideração a participação atual e futura do Exército Português neste TO, considera-se que o seu estudo é pertinente, relevante e atual.

O objeto desta investigação é o atual TO do Afeganistão sendo que o estudo das causas e antecedentes que conduziram ao conflito que atualmente se vive neste país, deverá estar delimitado ao período de tempo com impacto relevante no mesmo, que se considera ser desde a colonização britânica à atualidade¹.

¹ Apesar de referências mais recentes, o trabalho delimita-se até 2014, ano em que as forças da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) iniciam um abrandamento das operações militares no Afeganistão e do aparecimento do *Islamic State Khorasan Province* (ISKP).



A caracterização deste ambiente operacional delimita-se ao espaço físico do Afeganistão (apesar do impacto global deste conflito) e atores aí presentes, restringindo-se o estudo da ameaça às mais relevantes.

O objetivo geral da investigação é caracterizar o TO do Afeganistão, para compreender e desenvolver uma base de conhecimento sobre o ambiente operacional onde, desde 2005, operam os militares do Exército Português, com o envio da primeira *Quick Reaction Force* (QRF)² e, atualmente, a Força Nacional Destacada (FND) que, em maio de 2018 se constituiu como Força de Reação Rápida, com a missão de contribuir para a segurança do Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul.

Identificaram-se assim os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as causas e antecedentes do conflito;
- Caracterizar o atual ambiente operacional;
- Caracterizar a ameaça presente no TO.

A investigação foi realizada retirando informação das fontes bibliográficas disponíveis, sobretudo as fontes nacionais e internacionais dos países e organizações que recentemente mais têm empregue forças, meios e recursos no Afeganistão.

A estratégia definida para a investigação assenta essencialmente numa abordagem metodológica de índole qualitativa, por forma a sintetizar de forma clara e objetiva uma base de conhecimento que dá resposta aos objetivos do trabalho. Foi elaborado um quadro conceptual de investigação dividido em três diferentes fases.

A primeira fase, exploratória, iniciou-se com a definição do tema (enunciado) e com leituras preliminares da bibliografia existente, terminando com a elaboração do plano de trabalho, definindo claramente os objetivos, delimitação e planeamento do trabalho, incluindo ainda uma proposta de índice.

Na segunda fase, continuou-se com a recolha de informação relevante, seleção das fontes primárias e análise dos dados reunidos.

A terceira fase, conclusiva, iniciou-se com a avaliação e discussão dos resultados, tendo daí saído as principais conclusões e recomendações do estudo, a que se seguiu a redação do trabalho para a sua apresentação e defesa.

Caracterizar um TO e o seu ambiente operacional, requer muito mais que um mero conhecimento do terreno. É necessário conhecer as pessoas, as causas profundas do

² A QRF foi a primeira força constituída do exército Português no Afeganistão mas as Forças Armadas Portuguesas já participam neste TO desde 2002, com uma equipa sanitária de oito elementos, conjunta dos três ramos. (Rodrigues, 2011)



conflito, a história e a cultura do povo. Desta forma, esta investigação inicia-se com um enquadramento histórico do conflito para compreensão das suas causas e antecedentes³.

Tendo em conta a multiplicidade de condições e circunstâncias que definem um ambiente operacional e a sua contínua mutabilidade, considera-se necessário, para além da contextualização histórica, a sua análise através de ferramentas que o permitam caracterizar. Posto isto, o segundo capítulo desta investigação, procura a utilização destas ferramentas que, de acordo com a doutrina nacional e de referência, são as seis variáveis operacionais inter-relacionadas: política, militar, economia, social, informação e infraestruturas (PMESII). As forças terrestres consideram ainda o ambiente físico e o tempo disponível (PMESII-AT) embora esta última não seja utilizada neste estudo, não se considerando relevante para o mesmo (Exército Português, 2012).

Outra vantagem da utilização das variáveis operacionais é que estas permitem não só caracterizar os aspetos militares do ambiente operacional, mas também a influência da população no mesmo (Headquarters Department of The Army, 2008). Isto reveste-se de particular importância neste TO pois é no seio da população onde opera e se dilui a ameaça. Trata-se dum ambiente operacional muito complexo, onde a ameaça não é facilmente reconhecível e se esconde entre a população e onde estão presentes diversificados atores, ao nível local, regional, nacional e internacionais. No terceiro e último capítulo, apesar desta pluralidade de atores, considera-se que para o objetivo deste trabalho é relevante analisar apenas as ameaças tidas como as mais prementes neste TO (os Talibãs, a Al Qaeda, o Estado Islâmico-Província de Khorasan e a rede Haqqani) com recurso às atuais ferramentas de análise empregues no Estudo do Espaço de Batalha pelas Informação (*IPB-Intelligence Preparation of the Battlespace*) da Contrainsurgência⁴ (COIN).

³ Apêndice A - Organização do Trabalho

⁴ Contrainsurgência: uma forma complexa de estabilização, utilizando todos os instrumentos de poder disponíveis para criar um ambiente seguro e permitir a promoção da governação legítima e estado de direito (Exército Português, 2018).



1. Enquadramento histórico

1.1. As Guerras Anglo Afegãs

No século XVIII, o estado afegão fundado por Ahmad Shah, assiste às ascensões dos impérios britânico e russo na região. Até aqui, o que era uma região sem interesse estratégico para os britânicos, torna-se na necessidade de ter uma região tampão ao avanço da influência russa. Os esforços dos britânicos para o alcance de acordos diplomáticos dos afegãos com os russos, através de Dost Mohammad Kan, não conseguiram evitar a invasão persa, a fim de conquistar a cidade de Herat e assim, em 1839, perante a instabilidade política que se vivia na região, o exército anglo-indiano invade o Afeganistão, conquista as principais cidades e retira do poder Dost Mohammad na intenção de colocar um governo afegão sobre a sua influência política. A influência britânica durou três anos no poder afegão, desenvolvendo-se desde então um sentimento nacional antibritânico que perduraria durante décadas, mesmo após as guerras de 1878 e 1919 (Alkhateeb, 2014).

Em 1878 inicia-se a Segunda Guerra Anglo-Afegã com uma luta fratricida entre os descendentes diretos do Emir Dost Muhammad Kan (falecido em 1963) e que provocou, durante mais de uma década, conflitos sociais internos desestabilizadores para o país (Britannica, 2014).

Com a Terceira Guerra Anglo-Afegã inicia-se no reinado de Amanullah Khan, 6 de maio 1919, que ao declarar a independência do Afeganistão provocou a declaração de guerra com o Império Britânico, terminando com um armistício em 8 de agosto de 1919 (Britannica, 2014).

Os sucessivos confrontos políticos entre os impérios britânico e russo durante o século XIX ficaram conhecidos como o "Grande Jogo" e culminaram nas três guerras anglo-afegãs (Britannica, 2014).

1.2. A Linha Durand

A Linha Durand foi estabelecida em 12 de novembro de 1893, após a assinatura de um acordo, entre o Emir do Afeganistão Abdur Rahman Khan e o ministro das Relações Exteriores da Índia Britânica, Henry Mortimer Durand, sob o pretexto da delimitação das fronteiras do território afegão e a segurança territorial da Índia dos possíveis avanços expansionistas por parte das forças russas (Britannica, s.d.).

A constituição desta fronteira atravessava por completo as terras tribais do povo Pashtun - entre a planície do Rio Indus e as montanhas do Hindu Kush - e estabeleceu o Afeganistão como um Estado “tampão” entre as zonas de influência britânicas e russas na



Ásia Central, como resultado do "Grande Jogo" entre os dois impérios. Esta fronteira tornar-se-ia num problema político e militar para o resto do período da ocupação britânica na região até à independência do Paquistão em 1947 (Britannica, s.d.).

Até ao presente, os dois países nunca assinaram um acordo sobre esta fronteira comum e o Afeganistão nunca reconheceu a legitimidade dessa fronteira internacional, criando um “vácuo” étnico e territorial entre ambos os países (Britannica, s.d.).

Historicamente, os Pashtuns são o maior povo étnico que habita a região compreendida entre a planície do Rio Indus e as montanhas do Hindu Kush em ambos territórios do Afeganistão e Paquistão (Britannica, s.d.).

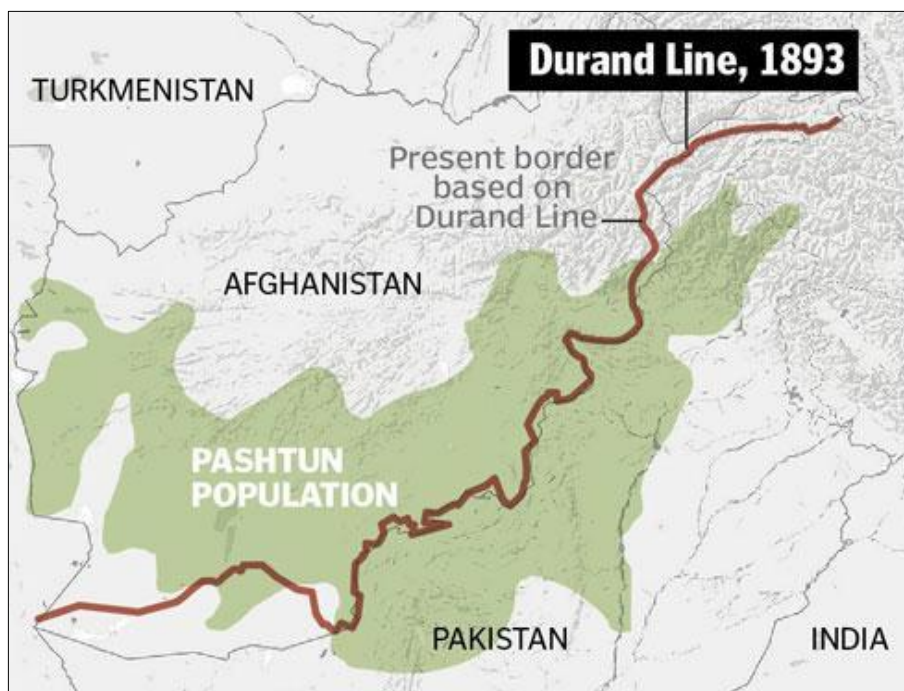


Figura 1 - A Linha Durand

Fonte: (Ahmed, 2017)

1.3. A invasão Soviética

No seguimento de uma grave crise económico-social contra a família real, em 17 de julho de 1973, o ex-primeiro-ministro Mohammad Khan, através de um golpe de estado pacífico, aboliu a monarquia, revogou a constituição de 1964 e declarou o Afeganistão como um estado democrático (Britannica, 2014).

Em 27 de abril de 1978, o Partido Democrático do Povo do Afeganistão (PDPA), liderado por Nur Mohammad Taraki, Babrak Karmal e Amin Taha, derruba o governo de Mohammad Daoud e assassina-o juntamente com todos os membros da sua família num sangrento golpe militar conhecido como a "Revolução de Saur" (Training, 2017).



Até 1992, o regime do PDPA financiado pela União Soviética adotou uma ideologia liberal e marxista-leninista, criando várias reformas desde os direitos sociais à reestruturação agrária do país (Training, 2017).

Com o clima de instabilidade social, política e militar do Afeganistão, os Estados Unidos da América (EUA), em pleno período de Guerra Fria com a União Soviética, iniciam um projeto de financiamento e treino secreto dos Mujahidins para a realização de ações de guerrilha contra as forças governamentais afegãs e soviéticas, através do serviço secreto paquistanês conhecido como *Inter Services Intelligence* (ISI) (Robert D. Bilard, 2010).

A 27 de dezembro de 1979, a União Soviética invade o Afeganistão, com um exército com cerca de cem mil soldados a fim de apoiar as fações governamentais contra os amotinados fundamentalistas islâmicos Mujahidins. Por detrás destas revoluções islâmicas, estão os EUA que fomentavam o financiamento e fornecimento de material militar aos grupos Mujahidins e que perdurou até 1989, aquando da saída decisiva da intervenção militar da União Soviética do Afeganistão derivada a grande e crescente pressão internacional e que viria a durar dez anos, resultando na morte de cerca de seiscentos mil a dois milhões de afegãos que obrigaram ao deslocamento de milhões de refugiados para países vizinhos (Britannica, 2017).

1.4. Os Talibãs

Em 1994, os grupos Talibãs surgem em força no Afeganistão, constituídos por membros que cresceram e aprenderam táticas de guerrilha em campos de refugiados no Paquistão e que se constituem legitimamente como uma alternativa ao passado tenebroso e indefinido que o país atravessava. Estas ideologias criaram na população as expectativas de que os Talibãs acabariam com o constante estado de guerra interno e com os abusos dos senhores da guerra (Encyclopedia, 2016).

Controlando grande parte do Afeganistão durante cinco anos, o regime Talibã, que se intitulava o "Emirado Islâmico do Afeganistão", ganhou o reconhecimento diplomático de três países: Paquistão, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Tinham, como objetivos declarados, impor a lei islâmica e alcançar um estado de paz (Encyclopedia, 2016).

Como um movimento político e militar contra a invasão soviética do Afeganistão, os Talibãs foram portadores do ideal político-religioso de recuperar todos os aspetos principais do Islão (cultural, social, jurídico e económico) e da criação de um Estado teocrático baseado numa interpretação fundamentalista da *sharia* (Encyclopedia, 2016).



Sob o governo Talibã, o país transformou-se no epicentro de conflitos regionais com o Irão, a Índia, a Rússia e os EUA em primeiro plano (Encyclopedia, 2016).

Os EUA exigiam a extradição do milionário saudita Osama Bin Laden (Britannica, s.d.), responsabilizado pelos ataques terroristas nas suas embaixadas no Quênia e na Tanzânia. Em retaliação destes atentados, em agosto de 1998, foram bombardearam campos afegãos do denominado grupo terrorista da Al Qaeda (Britannica, 2017).

Em 1999, a Organização as Nações Unidas (ONU) impõem sanções econômicas crescentes ao país até que o regime Talibã entregue voluntariamente Osama Bin Laden para ser julgado em tribunal internacional pelos sucessivos atos terroristas levados a cabo sobre civis e entidades internacionais (Notablebiographies, 2009).

Com o regime Talibã a proteger Bin Laden e as bases da Al Qaeda no território, o país é invadido e o regime é derrotado e destituído do poder político (Britannica, s.d.).

1.5. Reconstrução do Afeganistão

Através da ONU, a 5 de dezembro de 2001, e depois do governo Talibã deposto, foi designado um governo provisório liderado por Hamid Karzai com autoridade para governar por dois anos, sendo confirmado chefe de estado, a 9 de outubro de 2004, na primeira eleição presidencial direta na história do Afeganistão (GlobalSecurity.org, s.d.).

Ainda em dezembro de 2001, a Força Internacional de Assistência para Segurança (ISAF) é criada pelo Conselho de Segurança da ONU para ajudar o novo governo a oferecer segurança ao povo afegão contra a crescente reorganização dos grupos Talibãs.

Em 2003, a NATO assume o controlo da ISAF e inicia-se a reconstrução do Afeganistão financiada pela comunidade internacional.

Em 2005, os Talibãs iniciam a sua reorganização em força estendendo a sua influência a todas as províncias do Sul e centro do país (GlobalSecurity.org, s.d.).

Em 2014, as forças da NATO iniciaram um abrandamento das operações militares no Afeganistão, apesar de o novo governo eleito democraticamente, liderado pelo presidente Ashraf Ghani, ainda enfrentar divisões internas e uma insurgência cada vez mais ativa, cujos alvos continuam a ser os civis e os ataques em massa para provocar a destabilização política, económica e social de um país que tarda em se reerguer (Encyclopedia, 2016).



2. Caracterização Geral das Variáveis Operacionais

A República Islâmica do Afeganistão tem uma população de cerca de 34 milhões de habitantes e o seu índice de desenvolvimento é um dos mais baixos do mundo. Para além de sofrer com uma grande instabilidade política e vários conflitos nas últimas décadas é um país propenso a desastres naturais, tais como terremotos, cheias, avalanches e secas. Como consequência, os meios de subsistência tornaram-se extremamente frágeis e voláteis, fazendo com que grande parte da população procure refúgio no estrangeiro, sobretudo no Paquistão e no Irão, ou esteja bastante dispersa internamente. A população, repartida por diferentes etnias, tribos e religiões, nem sempre consegue beneficiar da ajuda internacional de que, em grande parte, dependem devido a uma fraca governação. Isto leva a que muitos afegãos atribuam a culpa à assistência externa para o aumento da corrupção e criminalidade no país, dificultando trabalho das agências internacionais no terreno. Em 2014 com a retirada das forças militares internacionais, a violência relacionada com o conflito intensificou, aliada às eleições presidenciais que levaram a várias tensões políticas importantes, contribuíram para a deterioração generalizada da segurança interna. (Context Analysis - DGD, 2015).

Tendo em conta esta complexa realidade, apresenta-se neste capítulo uma caracterização do ambiente operacional do Afeganistão através da análise das variáveis operacionais.

2.1. Variável Política

O Afeganistão é uma República Islâmica Presidencial, composta por 34 províncias e tem Cabul como capital. O seu Chefe de Estado é desde setembro 2014, o Presidente Ashraf Ghani Ahmadzai. A Assembleia Nacional é composta por duas Câmaras, a Meshrano Jirga ou Casa dos Anciãos (102 assentos) e a Wolesi Jirga ou a Câmara das Pessoas (249 assentos). A constituição permite ainda ao governo convocar uma *Loya Jirga* constitucional, sobre questões de independência, soberania nacional e integridade territorial (CIA, 2017). É uma estrutura tradicional afegã, que inclui todas as pessoas influentes do país, representando todos os poderes assim como todas as etnias e as duas facções do Islão (Baptista, Abril 2006).

O sucesso da democracia depende tanto do apoio internacional como da confiança popular no sistema democrático, assim como dos mecanismos legais, administrativos e constitucionais necessários para viabilizar um sistema multipartidário democrático. Além



disso, os grupos religiosos, os grupos étnicos, líderes tribais e os Talibãs, criam pressão política, exercendo em muitos locais a governação (Baptista, Abril 2006).

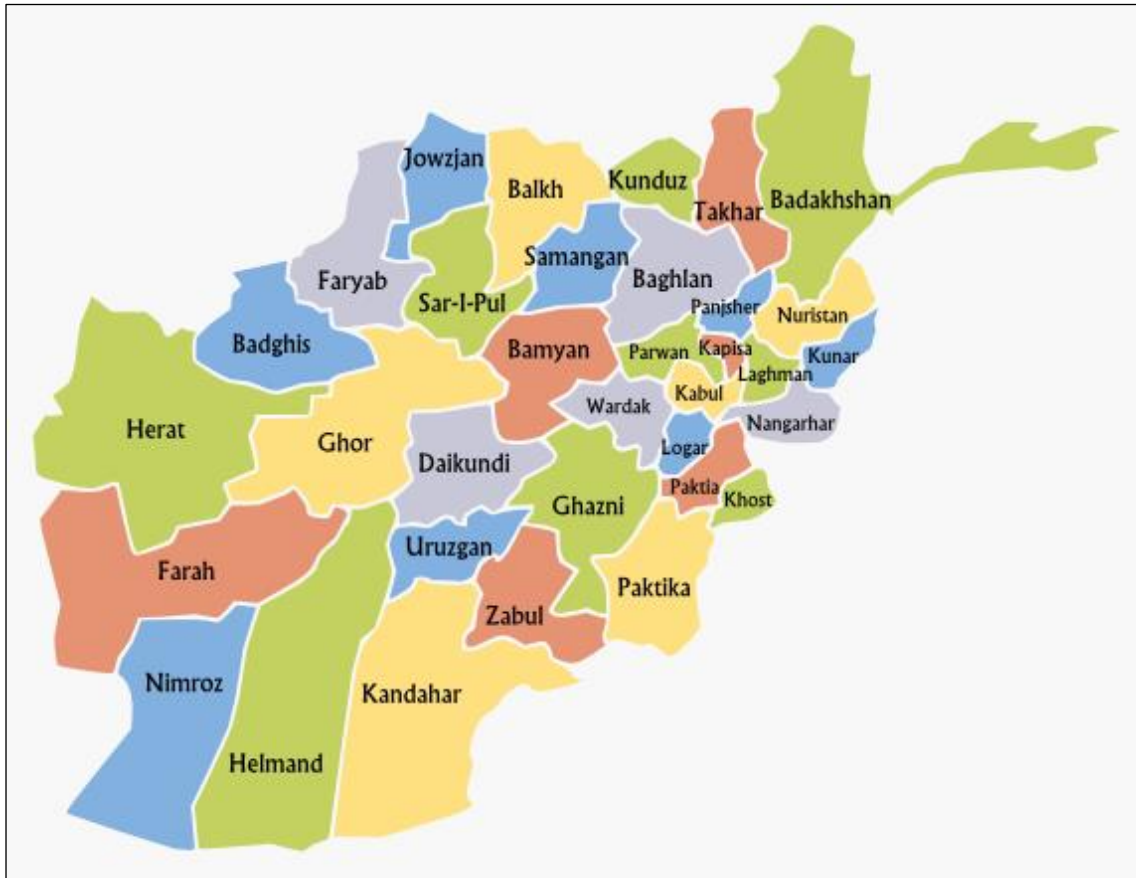


Figura 2 - Províncias do Afeganistão

Fonte: Adaptado (Hernandez, 2018)

2.2. Variável Militar

O Exército Nacional Afegão é composto por 24 Brigadas de Combate. Tem um efetivo de 171.100 militares, incluindo 7100 da Força Aérea e 820 mulheres distribuídas pelos dois ramos.

A Força Aérea é responsável por garantir mobilidade aérea e ataque aéreo próximo em todo o Afeganistão e está organizada em três Brigadas de Aviação. Dispõe de um total de 104 aeronaves, sendo a sua frota constituída por C-208, C-130 e A-29, no que diz respeito a aeronaves de asa fixa e por Mi-35, Mi-17, MD-530 e Cheetahs de asa rotativa. O Exército, juntamente com a sua componente aérea encontram-se num processo de transformação e desenvolvimento. O apoio internacional é fundamental, não só para o fornecimento dos equipamentos e tecnologia, mas também para a formação do pessoal. Nos últimos anos fruto desta cooperação internacional, o Exército tem assumido mais



autonomia chegando inclusive a executar ações, sem qualquer assistência, para a resolução de conflitos internos (Department of Defense, USA, 2016).

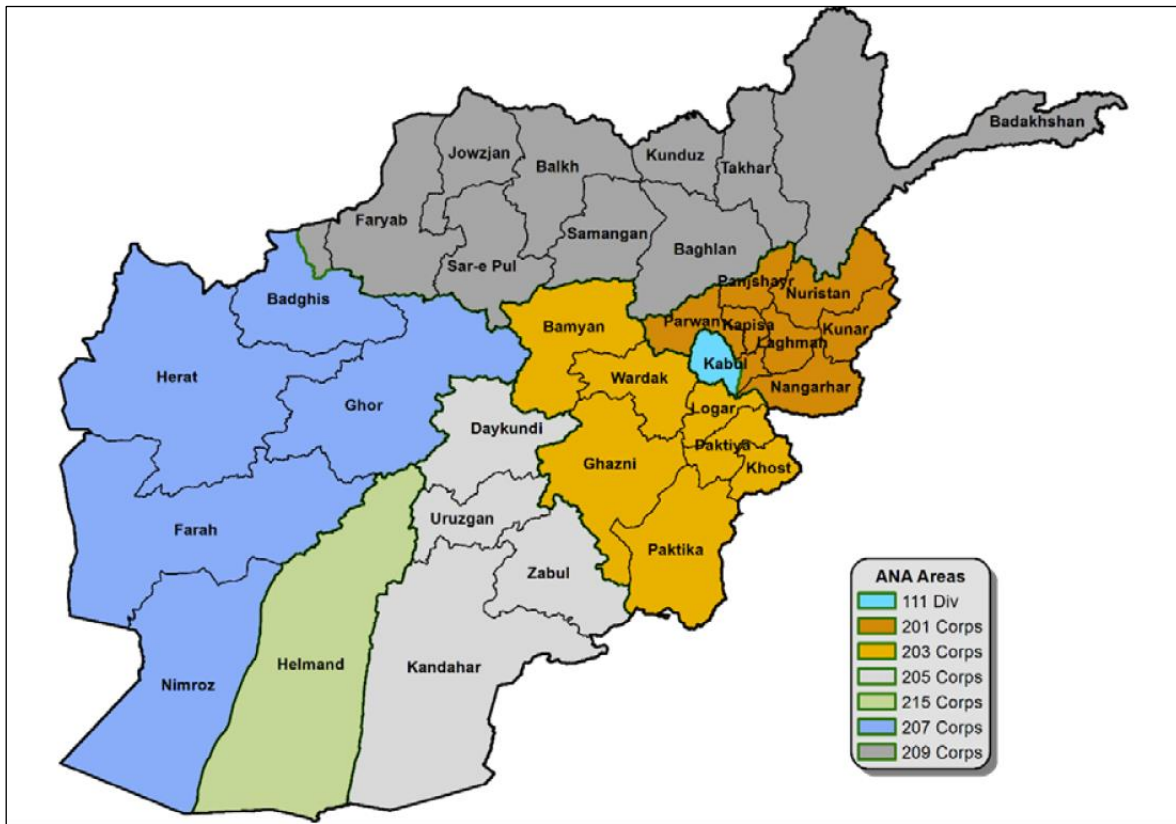


Figura 3 - Dispositivo Territorial do Exército Afegão

Fonte: (Department of Defense, USA, 2016)

No que diz respeito à Polícia Nacional Afegã, esta é composta por 157.000 agentes. A sua missão é: manter a ordem civil; reduzir a corrupção; prevenir o cultivo, produção e contrabando de narcóticos ilegais e garantir a segurança das pessoas e da comunidade e a salvaguarda dos direitos e liberdades legais. É reconhecido que a polícia se encontra de forma geral mal treinada e mal equipada. Os chefes de polícia provinciais e outras autoridades locais muitas vezes utilizam a polícia para missões fora do alcance pretendido. Além disso, os seus membros são frequentemente influenciados por pessoas importantes locais ou empregadas como guarda-costas pessoais (Department of Defense, USA, 2016).



2.3. Variável Económica

O Afeganistão está a recuperar gradualmente de décadas de conflito e, devido à assistência internacional, a economia cresceu durante uma década. No entanto, desde 2014, a economia desacelerou, devido sobretudo à retirada de quase 100 mil soldados estrangeiros que haviam potenciado crescimento económico do país. Apesar de algumas melhorias desde 2001, o Afeganistão é extremamente pobre e altamente dependente da ajuda externa. Grande parte da população continua a sofrer a falta de habitação, água potável, eletricidade, cuidados médicos e empregos. A corrupção, a insegurança, a governação fraca, a falta de infraestruturas e a dificuldade do governo afegão em fazer chegar o estado de direito a todas as partes do país, representam desafios para o crescimento económico futuro. Setorizando o Produto Interno Bruto, mas não contabilizando a produção de ópio, constata-se que este é composto sobretudo pela agricultura (onde se dedica a maioria da população ativa), pela indústria e pela prestação de serviços, sendo esta última a maior percentagem. (Department of Defense, USA, 2016).

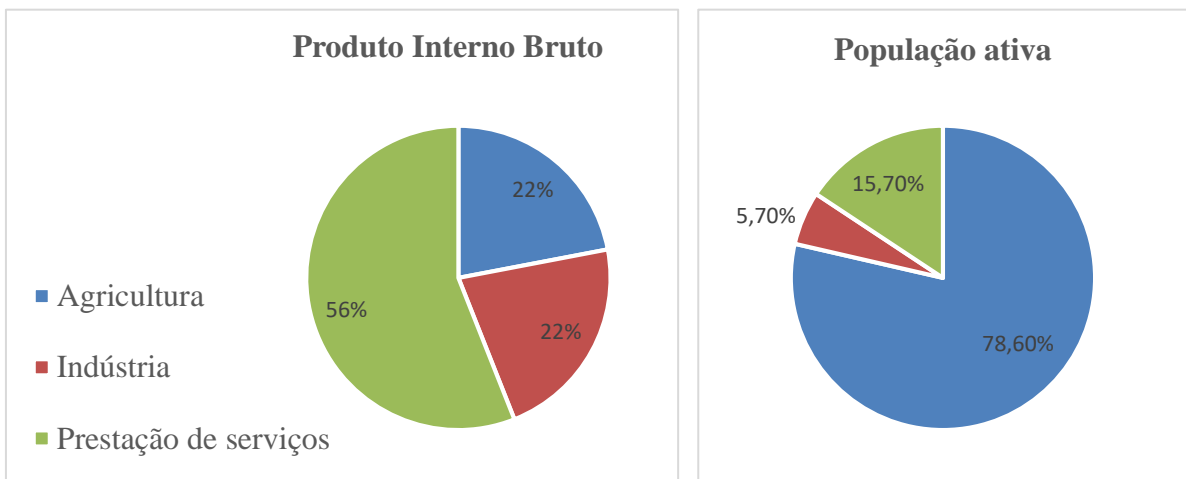


Figura 4 - Produto Interno Bruto e distribuição da população ativa do Afeganistão

Fonte: Adaptado (Department of Defense, USA, 2016)

2.4. Variável Social

2.4.1. Acesso à saúde e educação

O Afeganistão, na última década, assistiu a avanços significativos na saúde e educação. Isto deve-se, em parte, ao aumento do recrutamento e formação de profissionais da saúde, inclusive profissionais do sexo feminino. Como resultado, vários dos indicadores de saúde melhoraram. A taxa de mortalidade infantil reduziu de 131 mortes em cada 1.000



nados vivos em 2001, para 91 em 2011-12. A esperança média de vida passou de 54,5 anos no nascimento em 2001 para 62-64 anos em 2010 (Department of Defense, USA, 2016).

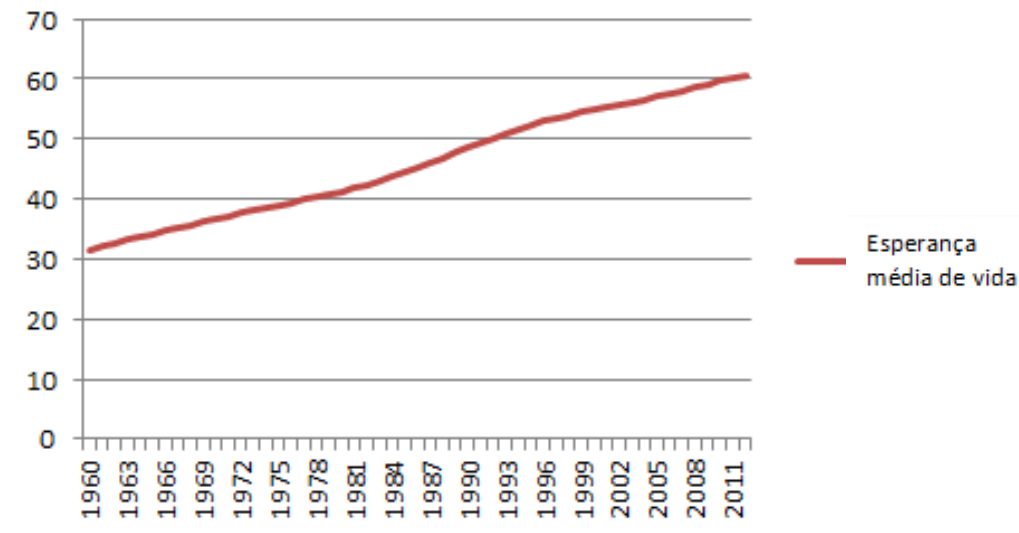


Figura 5 - Evolução da esperança média de vida no Afeganistão

Fonte: (Amoontomars Wordpress, 2014)

Na educação houve uma grande melhoria em termos de infraestruturas disponíveis e número de professores formados, bem como estudantes que beneficiam do ensino primário público. O número de professores aumentou de 20.000, antes de 2001, para mais de 172.000, em 2012 (31% das quais são mulheres). Desde 2013, existem 15.169 escolas, das quais 2.267 são dedicadas a raparigas e mais de 8,6 milhões de alunos frequentaram as escolas. Enquanto que em 2001, apenas 900 mil crianças a nível nacional tinham acesso à escola. Os níveis de alfabetização de adultos, em 2012, estavam em 45% para homens, e 17% para mulheres (Department of Defense, USA, 2016).

No entanto, apesar de grandes melhorias e progressos, muitos afegãos não beneficiam dos serviços existentes independentemente da sua qualidade. Fora dos principais centros urbanos, milhões de afegãos ainda lutam para aceder a recursos básicos e cuidados de saúde. Nas cidades, a disponibilidade e resposta dos serviços de saúde continuam a ser um desafio. Além disso, a extrema dependência do governo afegão de financiamento internacional, cria grandes preocupações quanto à sustentabilidade desses serviços para a população (Department of Defense, USA, 2016).



2.4.2. Migração

O país enfrenta o problema do retorno de migrantes e refugiados afegãos de países vizinhos e um pouco de todo o mundo, bem como deslocados no interior do país, devido a conflitos e/ou desastres naturais. No total, mais de 5 milhões de afegãos ainda vivem fora do país, principalmente nos centros urbanos do Paquistão e Irão (Department of Defense, USA, 2016).

2.4.3. Corrupção

De acordo com o Índice de Corrupção de 2014, o Afeganistão ocupa o 172º lugar de 175 países analisados. A corrupção pode ser política ou administrativa, estando muito associada aos narcóticos. A justiça e as instituições policiais são vistas como as duas instituições públicas mais corruptas, o que afeta negativamente a confiança da população no governo. O governo afegão não tem meios e mecanismos adequados de transparência e responsabilização para reduzir a corrupção, sendo exacerbado por procedimentos burocráticos complexos (Department of Defense, USA, 2016).

2.4.4. Mosaico Étnico e religioso do Afeganistão

Afeganistão é composto atualmente por mais de uma dezena de grupos étnicos, mas é possível identificar quatro etnias mais relevantes no território afegão, sendo elas: os Pashtun, os Tajiques, os Hazaras e os Uzbeques.

Os Pashtun constituem o grupo étnico mais numeroso do país, sendo constituídos por mais de 38% da população, desempenhando um papel relevante no controlo do poder político em todo o Afeganistão. São, na sua maioria, Sunitas e proprietários rurais, tendo como atividade principal a agricultura, e sendo detentores do sistema produtivo do país. São ainda os principais comerciantes do país, devido sobretudo às relações privilegiadas com o Paquistão. Apresentam-se geralmente bastante resistentes à modernização e à centralização do poder (Bonifácio, 2014).

Os Tajiques representam cerca de 25% do total da população afegã e são o segundo maior grupo étnico deste país. São, na sua maioria, Sunitas. Os Tajiques são, predominantemente, originários das regiões montanhosas do país, dedicando-se tradicionalmente à agricultura, pastorícia e artesanato. Ocupam tradicionalmente posições intermédias na administração do país, constituindo uma parte significativa da elite cultural afegã, pelo que são identificados como uma etnia moderada e aberta à modernização (Bonifácio, 2014).



Os Hazaras representam cerca de 19% da população do país e são descendentes dos mongóis. Este grupo étnico é o único de maioria Xiita, justificando assim a perseguição e marginalização de que têm sido alvo ao longo da história, sobretudo pelos Pashtun. Possuem uma identidade cultural forte, mas face ao poder político vigente desempenham um papel inferior (Bonifácio, 2014).

Os Uzbeques representam cerca de 8% da população do Afeganistão e são muçulmanos Sunitas. Os Uzbeques não têm relações conflituosas com outras etnias e possuem uma sociedade patriarcal. Dedicam-se à agricultura, ao artesanato e ao comércio (Bonifácio, 2014).

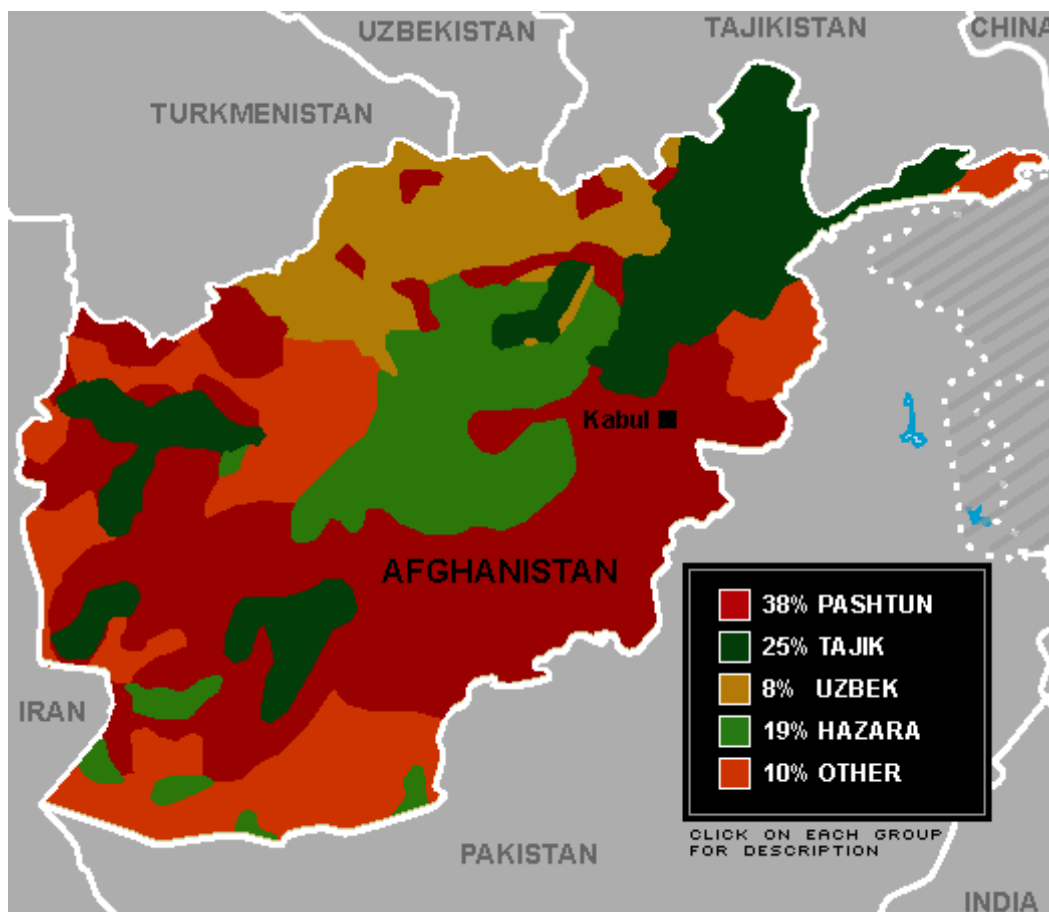


Figura 6 - Mosaico étnico do Afeganistão

Fonte: Adaptado (Juancole, 2012)

Os restantes cidadãos afegãos encontram-se divididos por várias etnias, grupos menores, ou populações nómadas, tendo apenas a religião muçulmana como denominador comum. A língua mais falada é um dialeto persa, chamado Dari/Farsi (43%), seguido do



Pashtun (42%), a língua da raiz turca (11%) e outros dialetos, num total de mais de setenta diferentes, sendo, contudo, as línguas oficiais o Pashtun e o Dari (Bonifácio, 2014).

2.5. Variável de Informação

O setor dirigido pelo Ministério Afegão das Comunicações e da Tecnologia aumentou substancialmente, passando de quase inexistente, em 2002, para um dos setores mais bem-sucedidos economicamente nos dias de hoje (SIGAR - Special Inspector General for Afghanistan Reconstruction, 2016).

O uso do telefone fixo tem uso limitado aos principais centros urbanos. Contudo, o telemóvel tem tido um aumento considerável de utilizadores e continua a melhorar rapidamente devido à presença de vários fornecedores. Cerca de 90% da população vive em áreas com acesso a serviços de telemóvel. A Radio Television Afghanistan dirige uma série de estações de rádio e televisão em Cabul e nas províncias. Cerca de 150 estações de rádio privadas e 50 estações de TV estão disponíveis em todo o país. Cerca de 10,6% da população tem acesso à internet (CIA, 2017).

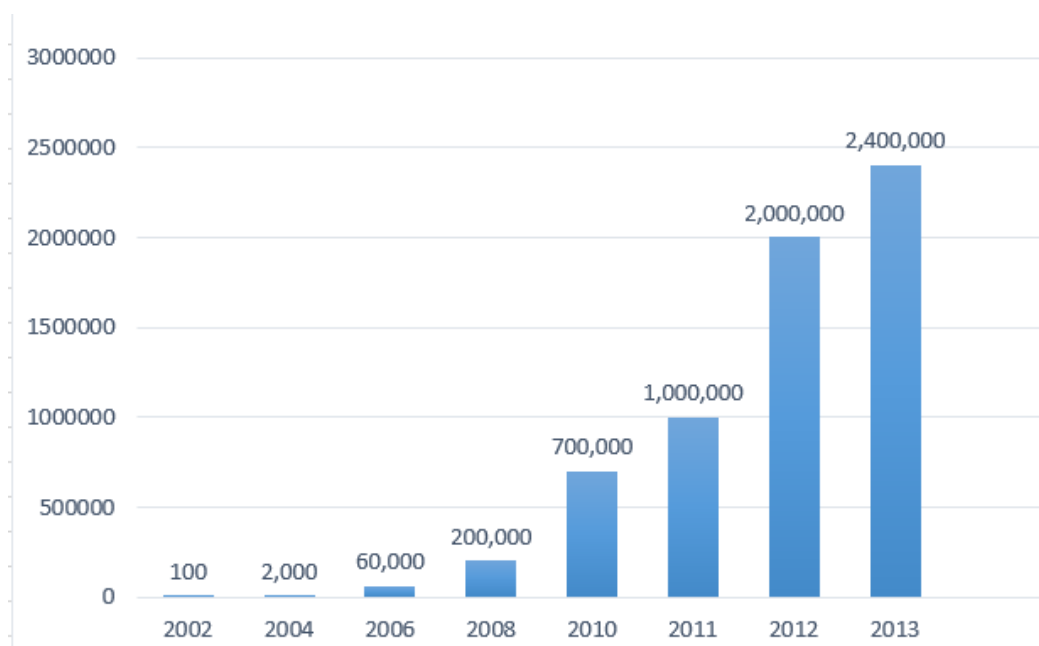


Figura 7 - Evolução do número de utilizadores de internet no Afeganistão

Fonte: (Ministry of Communications and Information Technology, 2017)

2.6. Variável de Infraestruturas

O Afeganistão enfrenta um grave défice de infraestruturas, não só pela necessidade de criação de infraestruturas modernas, mas principalmente devido ao facto de grande parte das existentes terem sido danificadas e não terem tido manutenção durante os vários conflitos. Apenas cerca de 32% da população total tem acesso a eletricidade conectada à



rede, sendo menos de 10% nas áreas rurais. Em 2014, foi importada 73% da energia consumida no país. A exploração dos reservatórios nacionais de gás natural é considerada crucial para o Afeganistão reduzir sua dependência das importações de energia (ABD Country Partnership Strategy, 2017).

A rede rodoviária do Afeganistão tem uma densidade de apenas 4 km por 1.000 km². Mesmo quando existem estradas, apenas 7% delas são pavimentadas e mais de 70% das estradas que ligam as provinciais e distritos entre si, permanecem em mau estado. Além disso, a possível presença de minas terrestres representa um sério perigo à circulação. Sequestros, assaltos e crimes são também um risco em várias estradas, especialmente fora da capital (ABD Country Partnership Strategy, 2017).

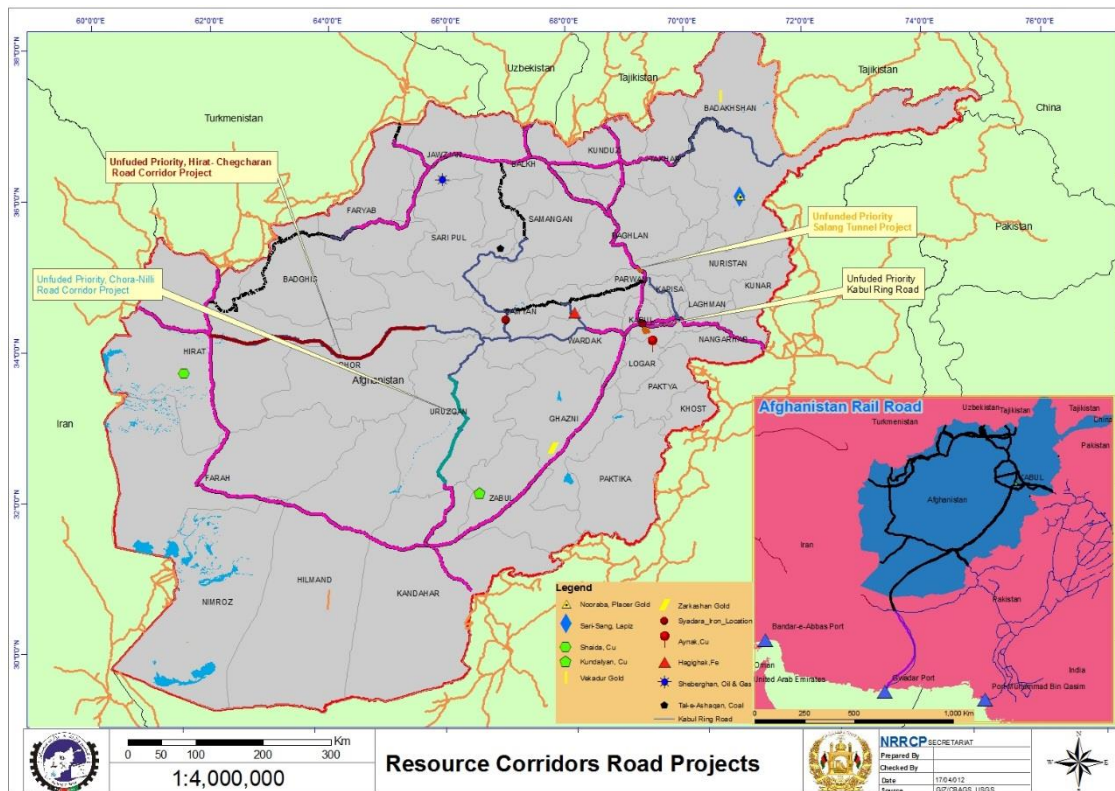


Figura 8 - Mapa Rodoviário e Ferroviário do Afeganistão
Fonte: (Ministry of Mines and Petroleum of Afghanistan, 2016)

A rede ferroviária está principalmente ligada ao Uzbequistão e ao Turquemenistão no Norte. No entanto, em 2014, iniciou-se a construção de uma nova ferrovia que liga Herat a Khawaaf (Irão). Relativamente ao uso de portos, como o país não tem acesso ao mar, depende de países vizinhos para serviços portuários marítimos, principalmente Karachi e Port Qasim no Paquistão. Quanto a aeroportos, o Afeganistão tem cerca de 53 aeroportos ou aeródromos, contudo, a maior parte deles não possui pistas pavimentadas. O



aeroporto principal é Cabul. Outros aeroportos importantes são Kandahar, Mazar-i-Sharif e Herat (ABD Country Partnership Strategy, 2017).

Na agricultura, apenas 10% das terras irrigadas possuem irrigação formal, tudo o resto depende de sistemas informais e ineficientes (ABD Country Partnership Strategy, 2017).

2.7. Variável do Ambiente físico

2.7.1. Fronteiras terrestres

O Afeganistão tem fronteiras com os seguintes países: China, 76 km; Irão, 936 km, Paquistão, 2.430 km, Tadjiquistão, 1.206 km; Turcomenistão, 744 km e Uzbequistão, a 137 km (Library of Congress, 2008).

2.7.2. Relevo

O terreno do Afeganistão é dominado por uma cadeia montanhosa bastante acidentada denominada de Hindu Kush, que atravessa o país de Nordeste para Sudoeste. As montanhas cobrem praticamente todo o território, à exceção do Centro-Norte e do Sudoeste do país, que são dominadas por planícies, das quais as da parte Sudoeste são deserto. Quase metade do país tem uma elevação de 2.000 m ou mais, e os picos mais altos no Nordeste chegam a atingir mais de 7.000 m (Library of Congress, 2008).



Figura 9 - Fronteiras e Relevo do Afeganistão

Fonte: (Baptista, Abril 2006)



2.7.3. Hidrografia

Os rios principais do Afeganistão são: Amu Darya (800 km), o Harirud (850 km), o Helmand (1.000 km) e o Cabul (460 km). Exceto o Cabul, que desagua no rio Indu, todos os outros rios desembocam em lagos ou pântanos. Os rios neste país experimentam fortes subidas durante o degelo da primavera sendo aproveitados para a produção hidroelétrica (Library of Congress, 2008).

2.7.4. Clima

O clima do Afeganistão é do tipo estepe árido ou semiárido, com invernos frios e verões secos e quentes. As montanhas do Nordeste têm condições de inverno subárticas. Mais ao sul, os efeitos da monção moderam o clima. A maior precipitação ocorre na região a Nordeste de Cabul. As temperaturas mais altas e a menor precipitação estão nas planícies do Sudoeste do país, onde as temperaturas do verão atingem 49 ° C. As temperaturas mais baixas registam-se nas montanhas no Nordeste do país onde variam entre -15°C no inverno a 0°C no verão (Library of Congress, 2008).

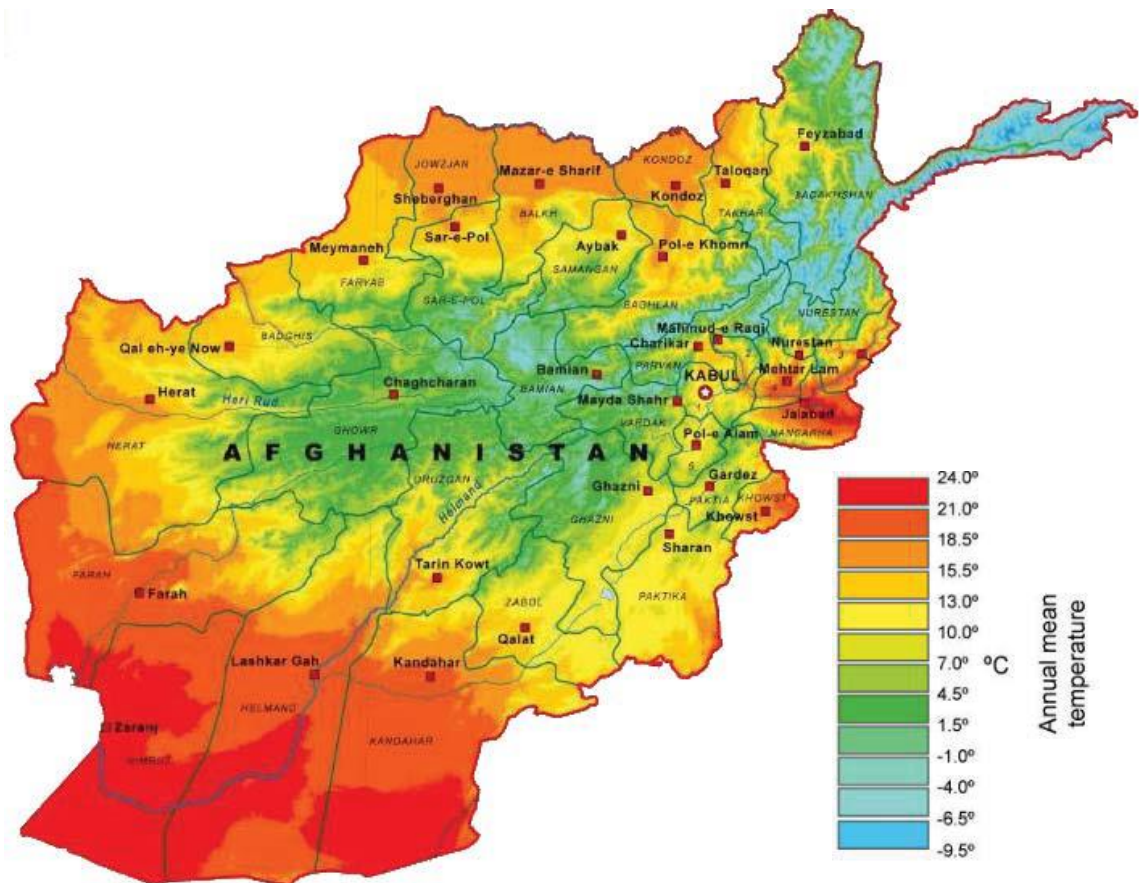


Figura 10 - Clima do Afeganistão

Fonte: (Purdue University, 2014)



3. Caraterização da ameaça

O Afeganistão ao longo da sua existência tem vivido períodos controversos e marcantes na sua história. Reportando ao período da invasão da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), em dezembro de 1979, passando pelos acontecimentos do 11 de setembro de 2001, que levou à invasão do Afeganistão pelos EUA, até aos dias de hoje, têm-se evidenciado um vasto número de atores que têm influenciado de forma significativa o destino do Afeganistão.

Apesar da existência de um elevado número de atores, neste capítulo, pretende-se estudar as ameaças mais expressivas no Afeganistão, caraterizando-as de forma sucinta, objetiva e concisa.

3.1. Os Talibãs

3.1.1. Geral

Os Talibãs emergiram de uma organização militante islâmica de extrema-direita em 1994, sob a liderança espiritual do *mulá* Mohammad Omar. A grande maioria dos seus apoiantes são do Afeganistão e do Paquistão com uma educação religiosa islâmica, nas *madrassas* e com raízes nos Mujahidins (Stanford University, 2016).

Este movimento, desde os seus primórdios, teve o apoio incondicional do Paquistão, no que se reporta ao recrutamento, treino, orientações militares, financiamento e apoio diplomático, tornando-se fundamental para a sua ascensão ao poder no Afeganistão. Em outubro de 2001, deu-se a queda do Regime Talibã com a Operação *Enduring Freedom* dos EUA. No entanto, apesar desta derrota, os Talibãs continuam a ser o grupo insurgente mais vigoroso, dominando uma parte importante do Afeganistão (Maley, 2010).

3.1.2. Objetivos

Os Talibãs têm como principal objetivo fazer com que as forças internacionais se retirem completamente do Afeganistão, por forma a estabelecer um governo islâmico por eles controlado, implementando assim a lei da *sharia*. Pretende, ainda, enfraquecer e expulsar instituições de governação afegãs, isolar as forças de segurança e construir instituições paralelas para aumentar a sua influência na periferia do Afeganistão (McNaLLy & Bucala, 2015).

3.1.3. Modo de atuação

Os Talibãs executam técnicas de guerra não convencionais para a realização dos seus ataques, podendo utilizar *Improvised Explosive Device* (IED), *rockets* e ataques suicidas, essencialmente contra as forças da coligação e contra as forças governamentais afegãs.



Normalmente, os Talibãs colocam explosivos ou suicidas em lugares públicos para atacar as forças de coligação, utilizando também civis para atrair as forças da coligação ou forças governamentais afegãs para realizar ataques complexos contra estas (Stanford University, 2016).

Para além destas táticas, os Talibãs também efetuam assassinatos, massacres e sequestros essencialmente contra alvos civis e elementos das Organizações Não Governamentais (ONG) (Stanford University, 2016).

3.1.4. Relações

Os Talibãs, durante a sua governação no Afeganistão, foram apoiados publicamente pelo governo Paquistanês. Após a invasão dos EUA, o Paquistão retirou o seu apoio público, no entanto continua a apoiá-los através dos seus serviços secretos. Existem ainda grupos que têm uma ligação estreita com os Talibãs, dos quais se destacam os seguintes (Stanford University, 2016):

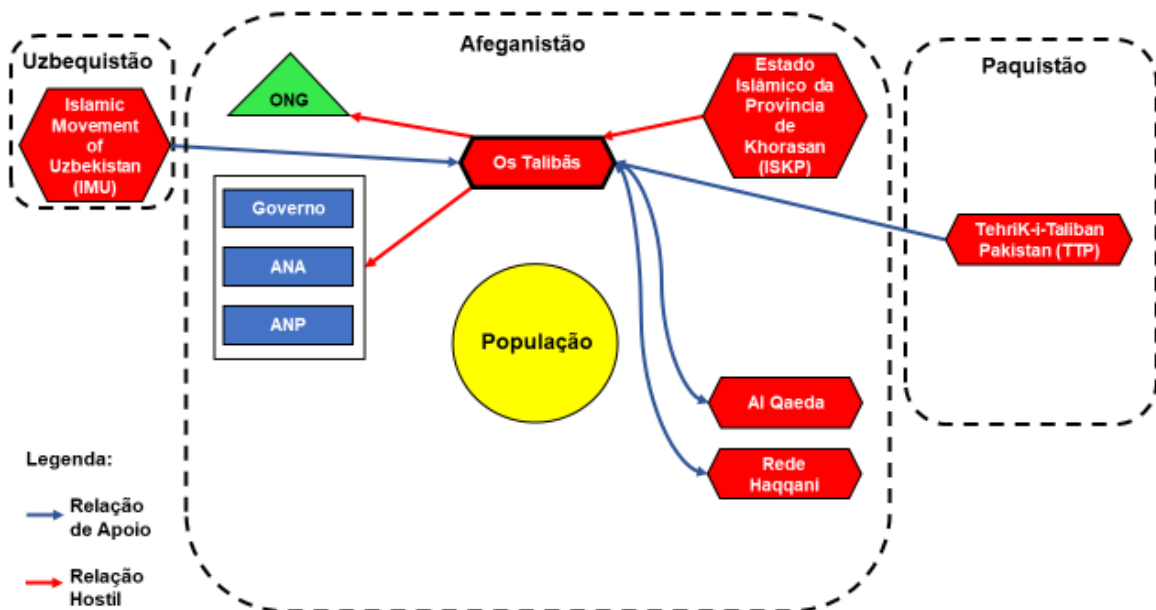


Figura 11 - Diagrama de relações - Os Talibãs

Fonte: (Autores, 2018)

- *Islamic Movement of Uzbekistan* (IMU): é um grupo Uzbeque que tem uma elevada cooperação com os Talibãs, tendo integrado operações com os Talibãs no Norte do Afeganistão;
- Al Qaeda: este grupo e os Talibãs têm uma aliança muito forte desde o tempo de Bin Laden;
- Rede Haqqani: está intimamente ligada aos Talibãs. Sirajuddin Haqqani (líder da rede Haqqani) foi nomeado vice-chefe dos Talibãs e líder para a parte militar;



- Tehrik-i-Taliban Pakistan (TTP): é uma organização paquistanesa separada dos Talibãs do Afeganistão, no entanto existe uma forte cooperação entre eles;
- Estado Islâmico da Província do Khorasan (ISKP): Os Talibãs expressaram e expressam uma forte oposição à presença do ISKP no Afeganistão.

3.2. Al Qaeda

3.2.1. Geral

O principal fundador da Al Qaeda foi Osama Bin Laden, conservador por natureza e seguidor de Abdullah Yusuf Azzam, considerado por alguns especialistas como o arquiteto da Al Qaeda. Após a invasão soviética, Azzam e Bin Laden estabelecem uma rede de recrutamento no mundo árabe, na Europa e nos EUA afim de efetuar uma *jihad* antissoviética. Essa rede foi chamada de *Maktab al Khidamat* (Escritório de Serviços), considerada por muitos especialistas como o precursor organizacional da Al Qaeda. No final da ocupação soviética, houve uma clivagem entre Bin Laden e Azzam não só pelo pensamento divergente como também pela disputa do poder e liderança da Al Qaeda. Após o assassinato de Azzam em 1989, Bin Laden ganhou o controlo dos fundos da *Maktab* e mecanismos organizacionais (Rollins, 2011).

Depois de uma breve passagem pela Arábia Saudita, Paquistão e Sudão, Bin Laden regressa ao Afeganistão, sob a proteção do líder Talibã Mullah Omar, declara guerra aos EUA e aos seus aliados e planeia e executa o ataque a 11 de setembro de 2001, ao *World Trade Center*. Depois deste ataque, os EUA invadem o Afeganistão, perseguem Bin Laden, tendo-o morto em 2011, levando à ascensão de Al-Zawahiri como líder da Al Qaeda (Kalina, 2012).

3.2.2. Objetivos

A Al Qaeda tem como principais objetivos combater o chamado “inimigo distante”, quer sejam os EUA ou seus aliados mais próximos, e ser o precursor e líder de uma *jihad* internacional, por forma a instituir gradualmente um Califado. Tem ainda como objetivo estabelecer emirados que sejam governados segundo a lei de *sharia*, criando um único império para todos os muçulmanos (Brüggemann, 2016).

3.2.3. Modo de atuação

A Al Qaeda usa uma grande variedade de táticas para alcançar os seus objetivos, sendo os mais comuns os atentados suicidas, IED, ataques com *rockets* e armas pequenas, granadas, sequestros, sabotagens e propaganda para promover esses objetivos (Stanford University, 2015).



Este grupo habitualmente efetua assassinatos contra alvos de elevado valor, quer a líderes políticos e militares e usa IED e *Vehicle-Borne Improvised Explosive Device* (VBIED) para destruir instalações ou destruir colunas militares das forças da coligação ou afegãs. Outra das táticas utilizadas é o sequestro de pessoas, aviões ou navios, a fim de realizar ataques suicidas com grande projeção a nível internacional. Utiliza ainda técnicas de sabotagem a infraestruturas críticas para criar incidentes e provocar interrupções nos serviços públicos (Venzke & Ibrahim, 2002).

3.2.4. Relações

A Al Qaeda desde sempre procurou estreitar relacionamentos com os afiliados para aumentar o seu alcance operacional, ganhar conhecimentos locais e aumentar a sua legitimidade em todos os movimentos muçulmanos ao redor do mundo. Os principais grupos que têm uma ligação direta com a Al Qaeda são os seguintes (Katzman & Thomas, 2017):

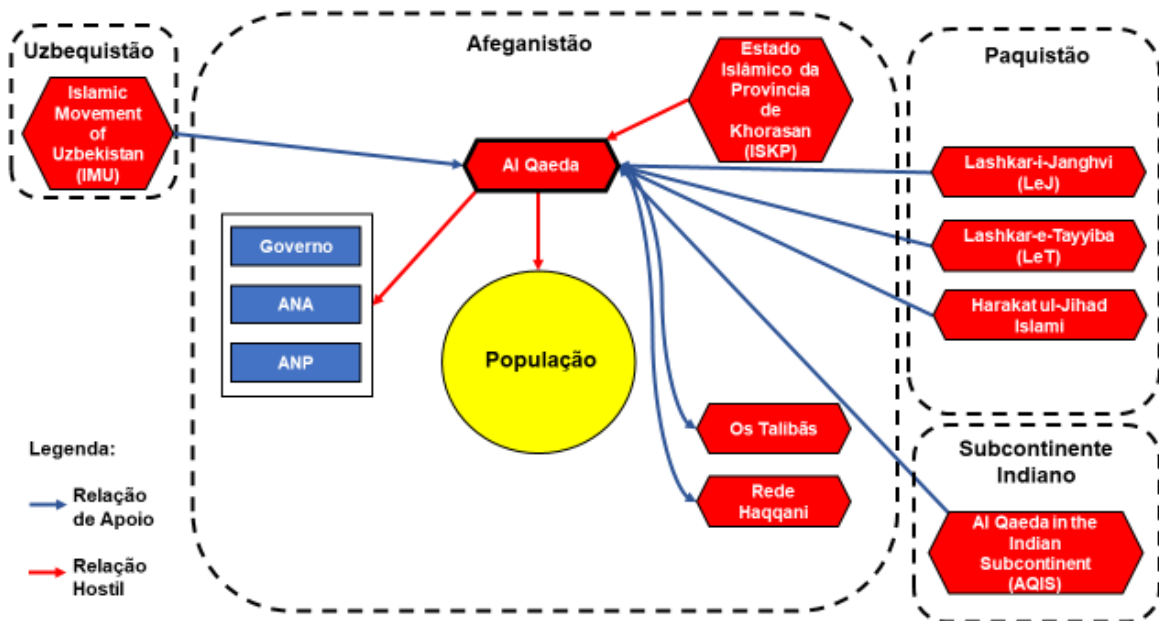


Figura 12 - Diagrama de relações - Al Qaeda

Fonte: (Autores, 2018)

- Al Qaeda in the Indian Subcontinent (AQIS): é grupo afiliado da Al Qaeda constituído por vários membros de vários grupos terroristas dos países da Ásia Central e do Sul;
- IMU: é um grupo que tem ligações com à Al Qaeda e atua na Ásia Central e no Norte do Afeganistão;



- Lashkar-e-Tayyiba (LeT): é um grupo paquistanês com vínculos à Al Qaeda e que se encontra cada vez mais ativo dentro do Afeganistão;
- Lashkar-i-Janghvi (LeJ): é um grupo paquistanês que tem ligações à *Al Qaeda*, no entanto encontra-se pouco ativo no Afeganistão;
- Harakat ul-Jihad Islami (HuJI): é um grupo militante com base no Paquistão que tem ligações com a Al Qaeda.

3.3. O Estado Islâmico da Província de Khorasan (ISKP)

3.3.1. Geral

Em 2014, surgiu o ISKP no Afeganistão, ao longo das fronteiras com o Paquistão, a Leste de Nangarhar. Apesar de todos os esforços de recrutamento e propaganda, o ISKP não tem ganho um peso significativo junto da população local, pelo facto de os Talibãs terem claramente a hegemonia insurgente no Afeganistão. A maioria dos seus combatentes são cidadãos do Afeganistão e do Paquistão, no entanto, o seu número tem vindo a diminuir ao longo dos tempos, porque houve uma luta efetiva por parte das forças da coligação. A área de influência do ISKP em Nangarhar restringe-se a três distritos, Nazyan, Achin e Deh Bala, e a todos os distritos fronteiriços que são abrigos seguros em Khyber e Orakzai Agency no Paquistão (United States Institute of Peace, 2016).

O seu anterior líder, Qari Hekmatullah, foi morto em abril de 2018 num ataque aéreo segundo fontes militares dos EUA, existindo indícios de que tenha sido substituído por Maulvi Habibul Rahman.

3.3.2. Objetivos

O ISKP concorre diretamente para os vários objetivos estratégicos do IS por forma a estabelecer um califado. A província de Khorosan (Afeganistão/Paquistão) é uma das prioridades na expansão do IS não só porque foi o local de origem do movimento *jihadista* e da sua importância religiosa, mas também porque quer desafiar a Al Qaeda na liderança do movimento global *jihadista*. (Gambhir, 2015)

3.3.3. Modo de atuação

O ISKP tem perpetrado vários ataques no Afeganistão por forma a chamar a atenção internacional. Este grupo tem espalhado o terror, não só através da execução de alguns membros Talibãs, como também de Xiitas, desencadeando assim divisões sectárias no país. Outras das formas de atuar do ISKP é o uso de ataques suicidas contra elementos das forças de segurança e forças armadas afegãs, a Xiitas e cidadãos internacionais e utiliza também IED para atacar elementos pertencentes ao governo (Azamy, 2016).



O ISKP continua a ser uma ameaça para a segurança nacional afegã e regional e uma ameaça para as forças dos EUA e da coligação, mantendo a capacidade de realizar ataques de alta visibilidade em centros urbanos apesar de não ter capacidade para realizar múltiplas operações em todo o país (Hussain, 2018).

3.3.4. Relações

O ISKP pretende aumentar a sua influência no Afeganistão e para isso tem tido o apoio de alguns grupos e entidades, sendo os principais os seguintes (Ressler, 2015):

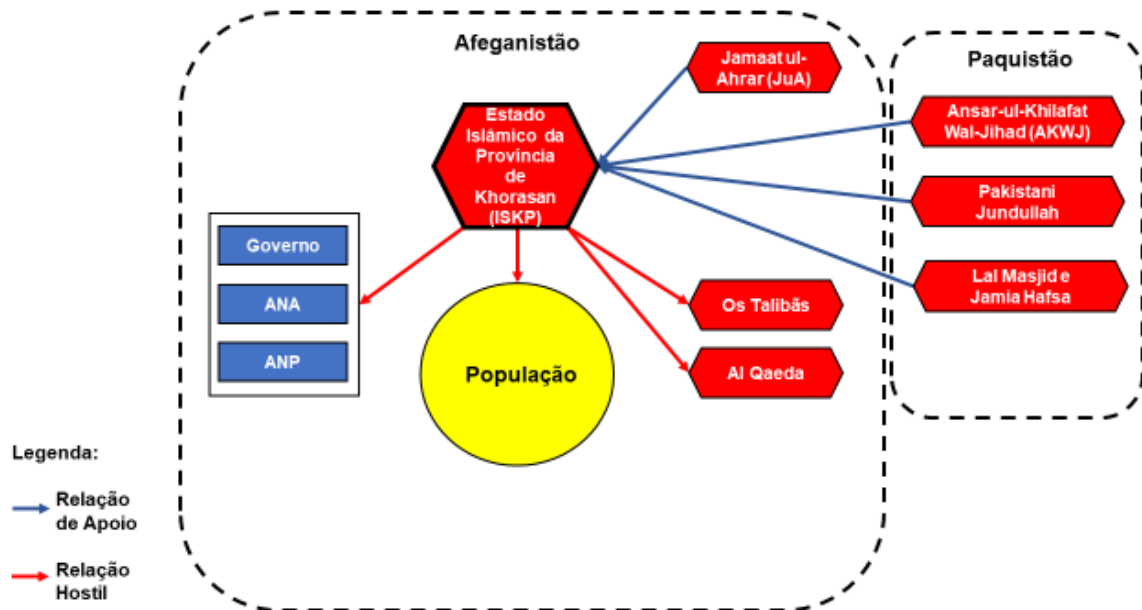


Figura 13 - Diagrama de relações - O ISKP

Fonte: (Autores, 2018)

- Ansar-ul-Khilafat Wal-Jihad (AKWJ): é uma organização paquistanesa que apoia o ISKP, tendo realizado ações em Hyderabad e Karachi;
- Pakistani Jundullah: é um grupo paquistanês que tem ligações com IKSP, com capacidades limitadas e tem realizado ações em Quetta, na fronteira com o Afeganistão;
- Representantes do Lal Masjid e Jamia Hafsa: têm apoiado o ISKP quer através do líder religioso do Lal Masjid no Paquistão, Maulana Abdul Aziz, que tem muita influência sobre os grupos jihadistas do Paquistão, quer através dos elementos pertencentes ao Jamia Hafsa;
- Jamaat ul-Ahrar (JuA): é um grupo originário de uma facção de fragmentação do TTP que se suspeita que apoia o ISKP, apesar de existirem elementos que apoiam os Talibãs.



3.4. Rede Haqqani

3.4.1. Geral

A Rede Haqqani (RH) está profundamente ligada ao seu fundador Jalaluddin Haqqani, um reconhecido comandante Mujahidin durante a guerra contra a ocupação soviética. Devido ao seu poder e influência, foi nomeado Ministro dos Assuntos Tribais durante o regime Talibã. Posteriormente lutou conjuntamente com os seus filhos contra o governo Afegão. Desde a sua morte, em 2014, o seu filho Sirajuddin assume grande parte das operações do grupo, tendo-se tornado cada vez mais influente no que se reporta à estratégia geral da insurgência. É importante evidenciar a sua posição de vice-líder dentro dos Talibãs, o que lhe confere uma posição de destaque (McNally & Amiral , 2016).

Atualmente, a RH tem substancialmente menos seguidores, no entanto, esta rede ainda é capaz de realizar operações de grandes dimensões particularmente na cidade de Cabul. Alguns autores defendem que, muitas vezes, a RH funciona como uma ferramenta dos interesses Paquistaneses, agindo como um "verdadeiro braço" dos serviços secretos paquistaneses (McNally & Amiral , 2016).

3.4.2. Objetivos

A RH tem como objetivos manter a influência sobre grupos terroristas sediados no Paquistão, tribos e algum terreno na FATA (*Federally Administered Tribal Areas*), controlar o Sudeste do Afeganistão e manter a liberdade de movimentos em todo o Afeganistão, para demonstrar a incapacidade do governo afegão de garantir a segurança aos seus cidadãos (Dressler, 2012).

Desde que Sirajuddin Haqqani assumiu a liderança, os objetivos tornaram-se muitos mais violentos e ambiciosos, deixando de se basear numa ideologia religiosa fundamentalista para passar a ser uma ideologia mais virada para restauração de um emirado nacional e ajudar a criar um califado islâmico global. (Stanford University, 2017)

3.4.3. Modo de atuação

A RH perpetra ataques utilizando IED, bombistas com coletes suicidas e elementos capazes de penetrar nos perímetros de segurança em Cabul, por forma a atacar alvos de elevado valor tanto a nível militar como a nível civil. Estes ataques têm como objetivo, não só publicitar a capacidade real da RH, como também publicitar a incapacidade do governo Afegão de proteger os seus cidadãos (Stanford University, 2017).

Este grupo tem uma preferência em utilizar sistematicamente ataques com bombistas suicidas no Afeganistão, provocando uma forte paranoia e incerteza na população. Um



das personalidades desta rede, Zabihullah Mujahid, refere que os ataques perpetrados em Cabul não são efetuados com o intuito de controlar fisicamente a cidade de Cabul, mas sim de a controlar psicologicamente, por forma a ter impacto a nível político e financeiro para as forças estrangeiras e missões diplomáticas (Weinbaum & Babbar, 2016).

Outra das ações que a RH pratica é o sequestro, não só de afegãos ricos e influentes, como também de ocidentais, para o seu financiamento (Stanford University, 2017).

3.4.4. Relações

Desde as suas origens até à atualidade a RH tem estabelecido relações com um conjunto diversificado de atores dos quais se destacam os seguintes:

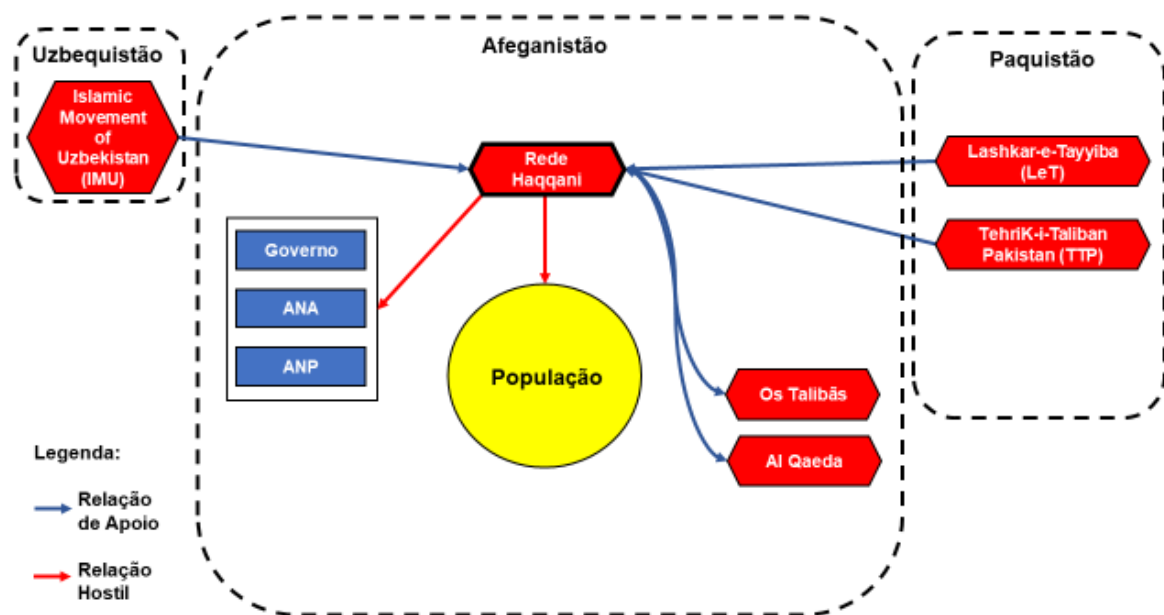


Figura 14 - Diagrama de relações - Rede Haqqani

Fonte: (Autores, 2018)

- Al Qaeda: é um grupo terrorista afegão que tem fortes ligações com a RH, pois esta rede tem apoiado nos campos do treino e de propaganda (Counter Extremism Project, s.d.);
- Os Talibãs: são uma organização terrorista que tem uma forte ligação e apoio da RH, comungando das mesmas ideologias (Counter Extremism Project, s.d.);
- IMU: é um grupo terrorista Uzbeque que tem o apoio da RH no Norte Afeganistão (Stanford University, 2017);
- TTP: é um grupo terrorista paquistanês que tem ligações históricas com a RH;
- LeT: é um grupo terrorista que se suspeita que tem ligações com a RH. (Stanford University, 2017)



Conclusões

Para caracterizar o TO do Afeganistão, objetivo geral deste estudo, procurou-se selecionar e harmonizar informação de diversas e relevantes fontes bibliográficas, organizando o trabalho em três capítulos. Traça-se, assim, um percurso que permite assistir como a conturbada evolução histórica deste país explica o atual ambiente que se vive, analisando-se seguidamente esse ambiente dissecando as suas variáveis operacionais e terminando com uma análise de atores (ameaças mais relevantes) percebendo as suas características e forma como se interrelacionam.

Pode-se verificar que, ao longo da sua história, o Afeganistão tem sido um importante palco dos interesses e conflitos geoestratégicos entre grandes potências. Desde o século XVIII, com as guerras anglo afegãs, que a região e o país sofreram um conjunto de alterações sociais, económicas e políticas essenciais para se compreender as origens dos seus conflitos internos, da sua influência externa e da compreensão dos jogos de poder entre o Oriente e o Ocidente, que moldaram a conjuntura desta zona do globo.

Acordada e estabelecida em 12 de novembro de 1893, a Linha Durand delimitou novos territórios para satisfazer as necessidades imperiais e criou diferenças culturais, étnicas e sociais entre povos semelhantes, cujos limites ainda se constituem como tema de conflitos dos interesses nacionais entre o Afeganistão e o Paquistão e que incluem o povo Pashtun como um povo que apesar de ter uma identidade única, é atualmente bipartido.

Até ao século XX, foram as políticas expansionistas russas e britânicas a definir as políticas internas e as suas influências territoriais ao longo de mais de dois séculos. Contudo, seria com a influência e presença norte americana que o Afeganistão sofreria novamente, aos olhos do mundo, os resultados dos conflitos de interesses geoestratégicos entre o Ocidente e Oriente.

Com os Talibãs, o país reergueu-se e voltou a cair para se constituir no que atualmente se define como um estado democrático em construção, limitado pela influência deste movimento e ideologia que enraizou. O país transformou-se no epicentro de conflitos regionais trazendo ao mundo novos conceitos de conflitos, como é o terrorismo o melhor exemplo e Bin Laden o seu expoente máximo.

A análise das variáveis operacionais permite-nos concluir que, ao nível político, o sucesso da democracia no Afeganistão depende tanto do apoio internacional como da confiança popular no sistema democrático, assim como também dos mecanismos legais, administrativos e constitucionais necessários para viabilizar um sistema multipartidário



democrático. Além disso, os grupos religiosos, os grupos étnicos, líderes tribais e os Talibãs, criam pressão política, exercendo em muitos locais a Governação

Militarmente, apresenta-se como um país que enfrenta ainda um processo de transformação e desenvolvimento, em que o seu Exército (que inclui a Força Aérea) ainda carece fortemente do apoio internacional embora tenha vindo a aumentar a sua autonomia. Por sua vez, a Polícia procura combinar as suas capacidades com o Exército, mas está mais atrasada, de forma geral mal treinada e mal equipada e muitas vezes utilizada para outros fins por autoridades ou poderes locais.

Ao nível económico, apesar de algumas melhorias desde 2001, o Afeganistão continua a ser extremamente pobre e altamente dependente da ajuda externa. Grande parte da população continua a sofrer a falta de habitação, água limpa, eletricidade, cuidados médicos e empregos. A corrupção, a insegurança, a governação fraca, a falta de infraestruturas e a dificuldade do governo afegão em fazer chegar o Estado de Direito a todas as partes do país representam desafios para o crescimento económico futuro.

A divisão da sociedade afegã em diferentes tribos, religiões e etnias são um relevante foco de tensão. As etnias Pashtun, Tajiques, e Uzbeques são, na sua maioria, Sunitas enquanto os Hazaras são de maioria Xiita, sofrendo assim a perseguição e marginalização, sobretudo pelos Pashtun. Devido aos conflitos e desastres naturais o Afeganistão depara-se com um forte problema de migração com mais de 5 milhões de afegãos a viverem fora do país. Ainda na análise desta variável social, pode-se verificar que este ambiente é caracterizado por um difícil acesso à educação e cuidados de saúde e pela existência de corrupção generalizada e muito associada aos narcóticos, abrangendo as instituições públicas, principalmente a justiça e as instituições policiais.

Contrariamente a outros setores, o da comunicação e tecnologia tem sido economicamente bem-sucedido, possibilitando um bom acesso à informação por parte da maioria da população, sendo que de 90% da população vive em áreas com acesso a serviços de telemóvel e o acesso à internet tem também subido grandemente.

Analisando a variável infraestruturas, conclui-se que também aqui o Afeganistão enfrenta graves problemas. Face à sua situação económico-social e aos conflitos que foi encarando, as escassas e pouco modernas infraestruturas que possui foram danificadas e não tiveram manutenção. Destaca-se o deficiente acesso à eletricidade (menos de 10% nas áreas rurais), a diminuta rede rodoviária que está em mau estado e com diversos perigos



para quem a utiliza (minas, sequestros, assaltos, etc.) e, a dependência de países vizinhos para serviços portuários marítimos, principalmente o Paquistão.

Com a análise do ambiente físico do Afeganistão pode-se concluir que também este fator dificulta a condução de operações. Tem uma extensa fronteira, com um total de seis países, cujo controlo se torna difícil. Dominado por cadeias montanhosas bastante acidentadas que cobrem a maioria do território, com rios cujo caudal varia fortemente e com a rede rodoviária no estado acima referido, é moroso e complicado o deslocamento no interior do país, o que ainda é agravado pelo clima que proporciona amplitudes térmicas entre os 49 ° C e os -15°C.

Uma análise da ameaça presente no Afeganistão permitiu identificar as principais ameaças que exercem a sua influência neste território, os seus objetivos, padrões de atuação e forma como se relacionam, quer positiva quer negativamente, entre si e com outras instituições neste país influenciando o seu ambiente operacional.

Os Talibãs continuam a ser o grupo insurgente com mais expressão e poder no Afeganistão, dominando uma grande parte do seu território, tendo como principal objetivo restabelecer um governo islâmico no país. Para enfraquecer e expulsar o governo Afegão, têm perpetrado ataques contra as forças da coligação e forças governamentais afegãs recorrendo ao uso de técnicas de guerra não convencionais. Devido à sua alargada presença em todo o território, estes têm uma forte ligação com outros grupos radicais existentes no Afeganistão.

A Al Qaeda é um grupo com muita expressão em todo o Afeganistão, pretendendo ser a precursora e líder de uma jihad internacional por forma a estabelecer um Califado. Este grupo insurgente usa uma grande variedade de táticas para alcançar seus objetivos, quer contra as forças da coligação, quer contra forças afegãs. A Al Qaeda tem ainda uma grande projeção internacional, não só pelo elevado número de afiliados, mas também pelo relacionamento próximo que mantém com outros grupos radicais a nível mundial.

O ISKP não tem grande expressividade no Afeganistão, não controlando praticamente nenhum território, exceto pequenas áreas. Este grupo concorre diretamente para os objetivos estratégicos do Estado Islâmico, por forma a estabelecer um califado. Apesar da pouca expressividade, o ISKP tem espalhado o terror especialmente contra os Talibãs e realizado ataques contra as forças governamentais afegãs. A sua principal ligação é com o Estado Islâmico.



território nacional lá tenha militares à sua responsabilidade ou para apoiar ou simplesmente tenha interesse nestas matérias.

Desta forma, recomenda-se como complemento ao primeiro capítulo (enquadramento histórico) uma análise dos eventos mais recentes, mais exatamente a partir de 2014, sugerindo-se ainda a leitura do segundo tema deste conjunto de trabalhos de investigação interrelacionados e complementares, para conhecer a evolução das forças internacionais que têm operado no Afeganistão, mais particularmente o contributo dado pelas forças do Exército Português e a sua atual missão.

O terceiro e último capítulo apresenta uma caracterização da ameaça, restringindo-se às consideradas mais relevantes, oferecendo o essencial para terminar a caracterização do TO do Afeganistão e trazendo um contributo para o conhecimento com um diagrama de relacionamentos que exhibe a dinâmica destes grupos e a forma como eles influenciam e são influenciados por este ambiente operacional. Considera-se, no entanto, que num ambiente complexo como o do Afeganistão, uma análise de atores mais abrangente poderá ser um complemento a esta investigação, incluindo outras ameaças que aqui não foram consideradas e também outro tipo de atores que, não sendo ameaças, são também muito relevantes (forças internacionais, instituições governamentais, organização não governamentais, etc.).



Bibliografia

- ABD Country Partnership Strategy, 2017. *Afghanistan, 2017–2021 - Achieving Inclusive Growth in a Fragile and*. [Em linha] Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/institutional-document/371531/cps-afg-2017-2021.pdf>, [Acedido em 28 12 2017].
- Ahmed, W., 2017. *The News*. [Em linha] Disponível em: <https://www.thenews.com.pk/print/181134-Durand-Line-A-reality-that-cannot-be-changed>, [Acedido em 14 Maio 2018].
- Alkhateeb, F., 2014. *Lost Islamic History, The first Anglo Afghan War*. [Em linha] Disponível em: <http://lostislamichistory.com/the-first-anglo-afghan-war/> [Acedido em 23 Dezembro 2017].
- Amoontomars Wordpress, 2014. www.amoontomars.wordpress.com/2014/05/14/xx-diagram-afghanistans-life-expectancy-over-time/. [Em linha] Disponível em: <https://amoontomars.wordpress.com/2014/05/14/xx-diagram-afghanistans-life-expectancy-over-time/>, [Acedido em 08 Maio 2018].
- Azamy, H., 2016. <http://www.caps.af/>. [Em linha] Disponível em: http://www.caps.af/Doc/Daesh_In_Afghanistan.pdf, [Acedido em 21 fevereiro 2018].
- Baptista, T.-c. P. L. A., Abril 2006. *Afeganistão - Uma análise Geopolítica: Reflexões*. N.º 2451 ed. Lisboa: Revista Militar.
- Bonifácio, C. M., 2014. www.repository.utl.pt. [Em linha] Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/8434/1/Dissert.%20Vers%C3%A3o%20final%201.pdf>, [Acedido em 30 12 2017].
- Britannica, 2014. *Anglo Afghan Wars*. [Em linha] Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Anglo-Afghan-Wars#ref1119637>, [Acedido em 23 Dezembro 2017].
- Britannica, 2014. *British Battles, Second Afghan War*. [Em linha] Disponível em: <https://www.britishbattles.com/second-afghan-war/battle-of-kabul-1879/>, [Acedido em 23 Dezembro 2017].
- Britannica, 2014. *Mohammad Zahir Shah*. [Em linha] Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Afghanistan/Mohammad-Zahir-Shah-1933-73#ref306682>, [Acedido em 27 Dezembro 2017].



Britannica, 2017. *Al Qaeda*. [Em linha] Disponível em:

<https://www.britannica.com/topic/al-Qaeda>, [Acedido em 29 Dezembro 2017].

Britannica, 2017. *Soviet Invasion of Afghanistan*. [Em linha] Disponível em:

<https://www.britannica.com/event/Soviet-invasion-of-Afghanistan>, [Acedido em 28 Dezembro 2017].

Britannica, s.d. *Durand Line*. [Em linha] Disponível em:

<https://www.britannica.com/print/article/174128>, [Acedido em 20 Abril 2018].

Britannica, s.d. *Osama Bin Laden*. [Em linha] Disponível em:

<https://www.britannica.com/biography/Osama-bin-Laden>, [Acedido em 28 Dezembro 2017].

Brüggemann, U., 2016. <https://www.baks.bund.de/>. [Em linha] Disponível em:

https://www.baks.bund.de/sites/baks010/files/working_paper_2016_09.pdf, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

CIA, 2017. www.cia.gov/index.html. [Em linha] Disponível em:

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/af.html>, [Acedido em 27 12 2017].

Context Analysis - DGD, 2015. <http://www.vliruos.be>. [Em linha] Disponível em:

<http://www.vliruos.be/media/6407472/afghanistan.pdf>, [Acedido em 28 12 2017].

Counter Extremism Project, s.d. <https://www.counterextremism.com/>. [Em linha]

Disponível em: <https://www.counterextremism.com/threat/haqqani-network>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

Department of Defense, USA, 2016. www.defense.gov. [Em linha] Disponível em:

https://www.defense.gov/Portals/1/Documents/Enhancing_Security_and_Stability_in_Afghanistan-June_2016.pdf, [Acedido em 30 12 2017].

Dressler, J., 2012. <http://www.understandingwar.org/>. [Em linha] Disponível em:

http://www.understandingwar.org/sites/default/files/Haqqani_StrategicThreatweb_29_MAR_0.pdf, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

Encyclopedia, 2016. *Taliban*. [Em linha] Disponível em:

<http://www.encyclopedia.com/history/asia-and-africa/central-asian-history/taliban>, [Acedido em 28 Dezembro 2017].

Exército Português, 2012. *PDE 3-00 OPERAÇÕES*. s.l.:s.n.

Exército Português, 2018. *PDE 3-49-00 Contrainsurgência (DRAFT)*. s.l.:s.n.



- Gambhir, H., 2015. <http://www.understandingwar.org/>. [Em linha] Disponível em: http://www.understandingwar.org/sites/default/files/ISIS%20in%20Afghanistan_2.pdf, [Acedido em 21 fevereiro 2018].
- GlobalSecurity.org, s.d. *Taliban Insurgency*. [Em linha] Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/military/world/war/pakistan2.htm>, [Acedido em 02 Janeiro 2018].
- Headquarters Department of The Army, 2008. *FM 3-0 OPERATIONS*. Washington, DC: s.n.
- Hernandez, R., 2018. [www.observers.gohernandez.com/](http://observers.gohernandez.com/). [Em linha] Disponível em: <http://observers.gohernandez.com/>, [Acedido em 08 Maio 2018].
- Hussain, Z., 2018. <http://jinnah-institute.org/>. [Em linha] Disponível em: <http://jinnah-institute.org/wp-content/uploads/2018/01/The-Afghanistan-Essays-Zahid-Hussain-5.pdf>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].
- Juancole, 2012. www.juancole.com/2010/12/map-ethnicities-afghanistan.html. [Em linha] Disponível em: <https://www.juancole.com/2010/12/map-ethnicities-afghanistan.html>, [Acedido em 08 maio 2018].
- Kalina, R., 2012. *The Future of Al-Qaeda after the Death of Bin Laden: Fighting Terrorism*. Budapeste, Hungria: s.n.
- Katzman, K. & Thomas, C., 2017. <https://fas.org/>. [Em linha] Disponível em: <https://fas.org/sgp/crs/row/RL30588.pdf>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].
- Kilcullen, D., 2006. *Fundamentals of Company-level Counterinsurgency*. Washington, D.C., USA: Twenty-Eight Articles.
- Library of Congress, 2008. *Library of Congress – Federal Research Division Country Profile: Afghanistan, August 2008*. [Em linha] Disponível em: <https://www.loc.gov/rr/frd/cs/profiles/Afghanistan.pdf>, [Acedido em 27 12 2017].
- Maley, W., 2010. <https://www.icrc.org/>. [Em linha] Disponível em: <https://www.icrc.org/fre/assets/files/review/2010/irrc-880-maley.pdf>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].
- McNally, L. & Amiral, A., 2016. <http://www.mei.edu/>. [Em linha] Disponível em: https://www.mei.edu/sites/default/files/publications/PF12_McNallyAmiral_ISISAfghan_web.pdf, [Acedido em 21 fevereiro 2018].
- McNaLLy, L. & Bucala, P., 2015. <http://www.understandingwar.org/>. [Em linha] Disponível em:



<http://www.understandingwar.org/sites/default/files/AFGH%20Report.pdf>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

Ministry of Communications and Information Technology, 2017. *www.mcit.gov.af/en*. [Em linha] Disponível em: <http://mcit.gov.af/en>, [Acedido em 07 maio 2018].

Ministry of Mines and Petroleum of Afghanistan, 2016.

www.mom.gov.af/en/page/6395/6400. [Em linha] Disponível em:

<http://mom.gov.af/en/page/6395/6400>, [Acedido em 08 maio 2018].

Notablebiographies, 2009. *Presidency of Hamid Karzai*. [Em linha] Disponível em:

<http://www.notablebiographies.com/news/Ge-La/Karzai-Hamid.html>, [Acedido em 29 Dezembro 2017].

Purdue University, 2014.

www.docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1397&context=open_access_theses. [Em linha] Disponível em:

https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1397&context=open_access_theses, [Acedido em 14 maio 2018].

Rassler, D., 2015. *https://ctc.usma.edu/*. [Em linha] Disponível em:

<https://ctc.usma.edu/situating-the-emergence-of-the-islamic-state-of-khorasan/>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

Robert D. Bilard, J. U. o. C. a. C. S., 2010. *Operation Cyclone: How the United States defeated the Soviet Union*. [Em linha] Disponível em:

<http://ojs.uccs.edu/index.php/urj/article/view/103/91>, [Acedido em 27 Dezembro 2017].

Rodrigues, D., 2011. As Forças Armadas Portuguesas no Afeganistão. *Nação e Defesa*, p. 141.

Rollins, J., 2011. *https://fas.org/*. [Em linha] Disponível em:

<https://fas.org/sgp/crs/terror/R41070.pdf>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

Rudesheim, F. S., 2011. MESSAGE TO JOINT WARFIGHTERS. Em: *Planner's*

Handbook for Operational Design. Virgínia (EUA): Joint Staff, J-7 / Joint and Coalition Warfighting.

SIGAR - Special Inspector General for Afghanistan Reconstruction, 2016. *www.sigar.mil*.

[Em linha] Disponível em: <https://www.sigar.mil/pdf/quarterlyreports/2016-07-30qr.pdf>, [Acedido em 27 12 2017].



Stanford University, 2015. *web.stanford.edu*. [Em linha] Disponível em:

<http://web.stanford.edu/group/mappingmilitants/cgi-bin/groups/view/21>, [Acedido em 14 fevereiro 2018].

Stanford University, 2016. *web.stanford.edu*. [Em linha] Disponível em:

<http://web.stanford.edu/group/mappingmilitants/cgi-bin/groups/view/367>, [Acedido em 12 fevereiro 2018].

Stanford University, 2017. *Stanford University*. [Em linha] Disponível em:

<http://web.stanford.edu/group/mappingmilitants/cgi-bin/groups/view/363>, [Acedido em 11 fevereiro 2018].

Training, A. f. D. S. a., 2017. *The Saur Revolution: Prelude to the Soviet Invasion of Afghanistan*. [Em linha] Disponível em: http://adst.org/2016/04/the-saur-revolution-prelude-to-the-soviet-invasion-of-afghanistan/#.Wk6LtWhl_IU, [Acedido em 27 Dezembro 2017].

United States Institute of Peace, 2016. *The Rise and Stall of the Islamic State in Afghanistan*, Washington, DC: United States Institute of Peace..

Venzke, B. N. & Ibrahim, A., 2002. <https://intelcenter.com/>. [Em linha] Disponível em:

<https://intelcenter.com/QaedaTacticTarget-v1-5.pdf>, [Acedido em 21 fevereiro 2018].

Weinbaum, M. G. & Babbar, M., 2016. <http://www.mei.edu/>. [Em linha] Disponível em:

https://www.mei.edu/sites/default/files/publications/PF23_WeinbaumBabbar_Haqqa_ni_web_0.pdf, [Acedido em 21 fevereiro 2018].



Apêndice A — Organização do Trabalho

